

REVISTA abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica
Ano XV - Nº 75 - março/2014



Precisamos de
um projeto de país

Setor elétrico

Uma situação preocupante | Pág. 12



28ª Feira Internacional
da Indústria Elétrica,
Eletrônica, Energia
e Automação

FIEE 2015

DE 23 A 27 DE MARÇO DE 2015

ESTAMOS PREPARANDO NOVIDADES
PARA A SUA EMPRESA!

INFORMAÇÕES:
INFO@FIEE.COM.BR OU (11) 3060-4893
ANHEMBI • SÃO PAULO • SP
www.fiee.com.br

Apoio
Oficial:



Organização
e Promoção:



em foco
 Presidente da **Abinee**
 reúne-se com Ministro
 Mauro Borges
PÁGINA 5



editorial
 Precisamos de
 um projeto de país
PÁGINA 10

reunião plenária
 Setor elétrico: uma
 situação preocupante
PÁGINA 12



lei de informática
 Câmara aprova PEC de
 Manaus em primeiro turno
PÁGINA 16

logística reversa
 Seis pontos a vencer
PÁGINA 18



ISC Brasil
 Inovações na
 área de segurança
PÁGINA 22

IPD Eletron
 Embrapii: atual estágio
 e perspectivas
PÁGINA 24



livre opinião
 A indústria brasileira
 pede socorro
PÁGINA 36



MARÇO DE 2014
 NÚMERO 75

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER
 ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL.
 AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE
 PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS.
 É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS
 PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE
 OU AUTORIA. AS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS
 PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE
 INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL
 HUMBERTO BARBATO
 DÁRIO BAMPA
 FABIÁN YAKSIC
 CARLOS CAVALCANTI

EDITOR
 JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTb 12.723
 ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO
 JEAN CARLO MARTINS - MTb 48.950
 RENATA NOGUEIRA SILVESTRE - MTb 63.833

PUBLICIDADE
 CÁSSIA BARALDI
 CASSIA@ABINEE.ORG.BR

FOTOS
 ARQUIVO ABINEE

REVISÃO
 ROSÂNGELA DARIVA

PRODUÇÃO GRÁFICA
 MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP
 DUOGRAF

TIRAGEM
 6.000 EXEMPLARES

abinee
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA
 ELÉTRICA E ELETRÔNICA
 Av. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923
 PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090
www.abinee.org.br



Agilent Technologies

Grupo de Teste e
Medição Eletrônica da Agilent

**Keysight
Technologies**



O Grupo de Teste e Medição Eletrônica da Agilent, incluindo seus 9.500 funcionários e seus 12.000 produtos, se tornará **Keysight Technologies**.

Veja mais em www.keysight.com.br

Presidente da Abinee reúne-se com Ministro Mauro Borges

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, fez, no dia 20 de fevereiro, uma visita de cortesia ao novo Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Mauro Borges.

Na oportunidade, Barbato tratou de diversos assuntos de interesse das empresas do setor eletroeletrônico, entre eles a necessidade de prorrogação dos incentivos da Lei de Informática.

O ministro agradeceu a visita e afirmou que dará encaminhamento das demandas apresentadas pela Abinee.



Barbato participa com Ministro Pimentel de missão ao Paraguai

O presidente da Abinee, Humberto Barbato, participou no dia 13 de janeiro, de missão do governo brasileiro ao Paraguai ao lado do então Ministro do MDIC, Fernando Pimentel, e dos presidentes do Inmetro, João Jornada, e da ABNT, Pedro Buzatto Costa.

Durante encontro com o Ministro paraguaio da Indústria e Comércio, Gustavo Leite, Pimentel destacou que o objetivo da visita se integra à intenção do governo brasileiro em apoiar o desenvolvimento do país vizinho.

Na oportunidade, foi firmado acordo de apoio mútuo entre Inmetro e Instituto Nacional de Tecnologia e Normalização (INTN) na área de metrologia, ocasião em que João Jornada se colocou à disposição para colaborar com o Paraguai na implementação do padrão paraguaio de plugues e tomadas, aos moldes do Brasil.

Durante a viagem, o presidente da Abinee teve a oportunidade de apresentar ao ministro Fernando Pimentel duas propostas a serem levadas ao governo paraguaio.

A primeira delas é a criação de um programa similar ao Luz para Todos no Paraguai, uma vez que, hoje, já existe a possibilidade técnica para implementação de tal projeto, por conta da Linha de transmissão Itaipu/Assunção, recentemente inaugurada.

Barbato propôs, também, a criação de um laboratório de ensaio de alta tensão para equipamentos elétricos, do lado paraguaio de Itaipu, utilizando recursos do Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM).

Em paralelo aos assuntos da cooperação Brasil-Paraguai, o presidente da Abinee conversou com o Ministro Pimentel sobre a prorrogação da Lei de Informática.

Presidente da Abinee faz visita ao CPqD, em Campinas



O presidente da Abinee, Humberto Barbato, acompanhado da assessora de Telecomunicações da entidade, Vera Lúcia de Oliveira, visitou, em 17 de janeiro, o CPqD - Centro de Pesquisa e Desenvolvimento -, em Campinas.

Barbato foi recebido pelo presidente Hélio Graciosa, acompanhado de Carlos Eduardo Salla e Júlio Martorano, diretores, respectivamente, de Fomento Empresarial e de Projetos Especiais da instituição.

Na oportunidade, foi apresentada a estrutura do CPqD, associada aos resultados alcançados ao longo dos anos, com a criação de empresas, Institutos de Pesquisa entre outras iniciativas, após o grande desafio que foi sua transformação em Fundação, e a privatização do Setor de Telecomunicações do país, no governo FHC.

Em seguida, os visitantes foram conduzidos ao Laboratório de Comunicações Ópticas da instituição. Na sequência, conheceram o laboratório da Padtec, empresa associada da Abinee. O presi-

dente da Padtec, Jorge Salomão Pereira, e o diretor Roberto Yoshihiro Nakamura, apresentaram as atividades da empresa no fornecimento de dispositivos e sistemas de comunicações ópticas de elevada complexidade e desempenho.

Humberto Barbato e Vera Lúcia conheceram, também, a empresa Já!, criada pelo CPqD e que investe seus esforços na captura de oportunidades para inserir tecnologias de ruptura ou inovações incrementais no mercado.

Segundo o presidente da Abinee, a visita ao CPqD, um centro de excelência em nível internacional, propiciou a oportunidade de conversar sobre as possibilidades de cooperação crescente entre as duas entidades. “É um orgulho termos no país um Instituto de Pesquisa do porte do CPqD, com um corpo de cientistas tão qualificado, composto por cabeças das diferentes regiões do país, que desenvolve um trabalho reconhecido em diversas partes do mundo, e que não perde em nada aos melhores Centros de Pesquisa internacionais”, disse Barbato.

Ele acrescentou que, através do desenvolvimento de diversos produtos e criação de empresas vitoriosas como a Padtec, entre outras, o CPqD demonstra, na prática, que é possível fazer no Brasil pesquisa aplicada totalmente integrada com as necessidades e os desafios que a indústria tem a superar, em áreas tão ágeis e inovadoras como a de telecomunicações. “Oxalá nossos empresários saibam utilizar e usufruir de entidade tão rica em conhecimento como o CPqD”, completou o presidente da Abinee.

Certificação voluntária de instalações elétricas de baixa tensão

Foi publicada no Diário Oficial da União de 30 de janeiro, a Portaria 51 do Inmetro, que institui, no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade - SBAC, a certificação voluntária para instalações elétricas de baixa tensão. Os requisitos estabelecidos pela citada Portaria se aplicam às instalações de edificações novas e a reformas em edificações existentes, qualquer que seja seu uso (residencial, comercial, público, industrial, de serviços, agropecuário, hortigranjeiro, etc.), incluindo as pré-fabricadas.

Aplica-se, também, às instalações elétricas em áreas externas às edificações, cobertas ou descobertas; em locais de acampamento (campings), marinas e ins-



talações análogas e instalações de canteiros de obra, feiras, exposições, parques de diversões e outras instalações temporárias.

Governo estabelece margem de preferência para TICs e informática

O Diário Oficial da União, de 13 de fevereiro, publicou o Decreto Nº 8.194, que estabelece a aplicação de margem de preferência em licitações realizadas no âmbito da administração pública federal para aquisição de equipamentos de tecnologia da informação e comunicação, para fins do disposto no art. 3º da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

Segundo o Decreto, que atende a pleitos da Abinee, será aplicada a margem de preferência normal, de 15%, para os produtos manufaturados nacionais, que atendam ao Processo Produtivo Básico aprovado nos termos do Decreto-Lei nº

288, de 28 de fevereiro de 1967, e da Lei nº 8.248, de 23 de outubro de 1991.

Poderá ser aplicada, também, margem de preferência adicional, de 10%, para aquisição de equipamentos com tecnologia desenvolvida no país, conforme Portaria Interministerial MDIC/MCTI nº 383, de 26 de abril de 2013.

Em janeiro, o governo já havia publicado o Decreto Nº 8.184, estabelecendo margem de preferência para a aquisição de impressoras (classificadas no Código TIPI/NCM na posição 8443.3) e de computadores (classificados na posição 8471). Neste caso, tanto a margem de preferência normal quanto a de preferência adicional é de 10%.

Selo Investimos na Vida

A melhor forma de engajar a sua empresa em uma importante causa social e fazer a diferença na vida de quem tem câncer

Este programa é voltado para empresas, e visa a captação de recursos por meio de contribuições mensais contínuas que serão destinadas para a manutenção e melhoria dos processos e programas da associação, todos oferecidos gratuitamente aos pacientes com câncer do sangue.



A empresa mantenedora recebe como forma de reconhecimento o selo **Investimos na Vida** – desenvolvido com o apoio da **FIESP e CIESP**, é o primeiro certificado criado para empresas que investem socialmente na área da saúde.

www.abrale.org.br | 11 3149 5190



Abrale apresenta o Selo “Investimos na Vida”

A presidente da Abrale - Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia -, Merula Steagall, apresentou na Abinee o Selo “Investimos na Vida”, o primeiro certificado criado para empresas que investem socialmente na área da saúde.

Segundo ela, o principal objetivo do Selo é engajar empresas e pessoas com a causa social da Abrale, de incentivar e criar caminhos para que as pessoas se informem sobre os cânceres do sangue. Dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), cerca de 50 mil pessoas são diagnosticadas, todos os anos no Brasil, com algum tipo de câncer do sangue, como a leucemia e o linfoma.

O programa visa captar recursos por meio de contribuições mensais contínuas que serão destinadas para a manutenção e melhoria dos processos e programas da associação, todos oferecidos gratuitamente ao público atendido.



A empresa mantenedora recebe como forma de reconhecimento o Selo Investimos na Vida. “As empresas recebem incentivos tributários, podendo reverter entre 1% e 2% de seu lucro neste tipo de programa”, destacou Merula Steagall.

Abinee cria condição de Empresa Convidada

Como forma de atender às constantes mudanças de um setor dinâmico como o eletroeletrônico, bem como para ampliar sua representatividade, a Abinee criou o conceito de Empresa Convidada.

Esta iniciativa possibilita que empresas que, por seu objeto social não reúnam condições de se associar à entidade, participem das discussões e ações de interesse comum do setor eletroeletrônico.

As empresas convidadas participam de reuniões ao lado de empresas filiais, não lhes sendo assegurado o mesmo

direito de associada, nem voto ou representação jurídica.

A participação da Empresa Convidada dependerá de prévio convite formulado pelos Grupos Setoriais, Diretorias de Áreas, Diretorias Regionais ou Conselho de Administração, Diretoria Plena, mediante aprovação da Presidência.

O período de participação da empresa será de 12 (doze) meses, podendo ser renovado. A continuidade da convidada é condicionada, ainda, ao pagamento de contribuição mensal.

Mais detalhes sobre as condições de participação como Empresa Convidada podem ser obtidos pelo e-mail zecarlos@abinee.org.br ou werner@abinee.org.br.

Precisamos de u

Um país se constrói com planos e metas, ou seja, ações de médio e longo prazo. Esta valiosa lição, que nas últimas décadas tem sido colocada em prática por países em desenvolvimento, especialmente os asiáticos, foi simplesmente esquecida pelo Brasil.

O que vemos por aqui são ações fragmentadas, algumas acertadas, outras nem tanto, que nos levam a períodos de breves crescimentos, aos solavancos, e que ocorrem muito mais pelas condições externas do que pelas nossas próprias competências. Nos momentos em que cessa a bonança internacional, que impulsiona a economia brasileira - principalmente, por conta do apetite externo por nossas commodities -, o que nos sobra são os velhos problemas.

Nos últimos anos, o comportamento econômico do Brasil tem sido comparado com o chamado 'voo da galinha'. O que notamos é que o país não aproveita os bons momentos para solidificar seus parâmetros econômicos e institucionais, criando bases para um crescimento sustentado. Carecemos, portanto, de um projeto de país.

Um sintoma claro disso é o fato de que o Brasil tem sido pródigo em criar fraturas internas, que impedem seu fortalecimento competitivo. Exemplo indubitável é a persistente guerra fiscal que cria enorme insegurança jurídica para a atividade produtiva. A utilização do ICMS como arma por parte dos estados cria um cenário de hostilidade para os investimentos produtivos, se não bastasse a defasagem competitiva do país em comparação a outras nações. Para vencer a guerra fiscal é preciso superar interesses regionais e priorizar um plano de nação.

Outro exemplo da falta de um projeto de país é a recente discussão sobre a renovação dos benefícios da Zona Franca de Manaus pelo prazo de 50 anos, sem dar o mesmo tratamento para a Lei de Informática. A medida causará sérios desequilíbrios à produção de TICs nas demais regiões da Federação.

A manutenção do equilíbrio em todo o território nacional é fundamental para evitar que as empresas que estão sob o guarda-chuva da Lei de Informática percam a capacidade de competir, obrigando-as a se transferir para outros países, causando prejuízos incontáveis aos investimentos em pesquisa e desenvolvimento e à geração de emprego e renda no Brasil.

É fundamental que, ao se elaborar um programa amplo de desenvolvimento, todos os atores estejam envolvidos. Neste sentido, a indústria tem feito a sua parte e continua sendo



Eduardo Raia

m projeto de país

uma opção importante, por sua competência, em gerar empregos de qualidade. Dessa forma, é preciso que os governantes criem políticas públicas para tornar a produção mais eficiente e competitiva.

Historicamente, todas as nações desenvolvidas, e aquelas emergentes que trilham um bom caminho, utilizaram suas carências, principalmente no tocante à infraestrutura, para alavancar seu parque industrial.

Neste contexto, mecanismos como a criação de regras de preferências para as compras públicas são legítimos, ao utilizar o poder do Estado para estimular a produção. Também devem estar presentes entre as políticas públicas os incentivos na ampliação de conteúdo local. Por isso, no caso do Brasil, é preciso aperfeiçoar iniciativas como o Prominp - o programa da Petrobrás que busca incrementar a participação das indústrias instaladas no país nos fornecimentos a grandes projetos na área de petróleo e gás.

Da mesma forma, as concessões públicas, a despeito de não poderem se fechar ao capital externo produtivo, devem servir como indutores da expansão da economia nacional e não como meras oportunidades para a geração de renda e emprego em outros países.

O Brasil precisa, de vez, vencer as resistências sobre a questão das desonerações tributárias. Ao conceder a renúncia fiscal, o país não perde receitas. Pelo contrário, estimula o aumento da produção e amplia a base arrecadatória, gerando um ciclo virtuoso. Grande exemplo disso foi a implementação da Lei do Bem que, ao desonerar a produção dos computadores, reduziu a ilegalidade e permitiu um exponencial crescimento da participação do mercado legal, de 27% para 73%, em cinco

anos. Ao estimular a produção de PCs, a medida contribui para o aumento de vendas, a inclusão digital e, por consequência, um aumento de arrecadação pelos cofres públicos. Porque não replicar esta experiência exitosa?

Todos estes aspectos devem estar baseados num projeto de país, que leve em conta a ótica globalizada e que priorize a difusão tecnológica.

Temos à nossa frente uma série de desafios que precisam ser solucionados. No entanto, o que tem dominado a cena diária do país são as composições visando o pleito eleitoral que se aproxima.

Ficam escanteados assuntos urgentes como o câmbio desajustado, os juros em ascensão, a burocracia do Estado, a pesada carga tributária e o baixo crescimento, ingredientes que fragilizam a indústria e sinalizam para mais um ano de dificuldades.

Estamos a seis meses das eleições gerais, o que, em tese, deveria renovar as esperanças na implantação das reformas estruturais, como a tributária, fiscal e trabalhista, tão necessárias para dotar o Brasil de condições para o desenvolvimento e a competição internacional. No entanto, estas expectativas se esvaem nos arranjos políticos, nas composições de coalizão, na governabilidade e, principalmente, na manutenção do poder.

Assim, para que estes avanços estruturais se sobreponham aos discursos e promessas eleitorais, e comecem a acontecer na prática, este processo deve se iniciar pela reforma política. Neste contexto, acabar com a reeleição para os cargos executivos seria um primeiro e primordial passo para o Brasil ter homens públicos comprometidos com um projeto de país e não de poder.

Setor elétrico: uma **S**

*“O atual modelo do setor elétrico é incoerente e precisa ser alterado”.
A afirmação é do presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Salles,
que participou, em 13 de março, da Reunião Plenária da Abinee*

Em sua apresentação sobre a Situação Energética no País e Propostas de Aprimoramento, Salles afirmou que a segurança do abastecimento em 2014 dependerá da hidrologia nos próximos meses.

Mas não são só os níveis de chuva que afetam o setor. Do lado financeiro, este ano será de alto custo e o fluxo de caixa das distribuidoras não suportará o ônus de lidar com a elevação dos valores operacionais ocasionadas pelo intenso despacho termelétrico.

Já antecipando que o governo lançaria um novo pacote para o setor elétrico - o que aconteceu horas após a reunião da **Abinee** (ver *box ao lado*) -, o presidente do Instituto Acende Brasil afirmou que não há como esperar um cenário promissor para o segmento se todos os agentes estão inseguros e as empresas não têm estabilidade. “O país segue aos tropeços, fazendo remendos, como tudo o que acontece por aqui”, disse Salles.

Como o sistema brasileiro é predominantemente hidrelétrico, ele afirmou que a



Cláudio Salles, Newton Duarte, Humberto Barbato e Nelson Freire

situação preocupante

energia armazenada é uma variável chave para avaliar as condições de abastecimento.

Durante o evento, ele comparou o atual cenário com o de 2001, quando o Brasil viveu racionamento de energia. Segundo o presidente do Acende Brasil, entre os quatro subsistemas brasileiros, é preciso se atentar para o Sudeste/Centro Oeste, que concentra 70% da capacidade de armazenamento. “A saúde deste subsistema, conhecido como a caixa d’água do Brasil, mostra que estamos praticamente no mesmo nível de 2001, o que é uma situação preocupante”, afirmou.

Ele adicionou um agravante a este quadro, afirmando que a energia armazenada (114 GW) em relação à carga (consumo) atual é menor do que em 2001. Enquanto naquele ano, o insumo armazenado correspondia a 2,1 meses de suprimento. Agora, corresponde a 1,7 mês.

No mesmo dia da reunião da **Abinee**, o governo anunciou uma série de medidas visando socorrer o setor elétrico, com aporte total de R\$ 12 bilhões. Da conta do Tesouro sairão R\$ 4 bilhões, dos quais R\$ 1,2 bilhão já havia sido anunciado para cobrir os custos extras das distribuidoras em janeiro. Os R\$ 8 bilhões restantes terão de ser levantados pelas próprias empresas do setor, na forma de empréstimos. Os custos depois serão repassados ao consumidor de forma escalonada. O governo não deu detalhes nem prazos, mas disse que a compensação só ocorrerá a partir de 2015. Os recursos anunciados ontem se somam aos R\$ 9 bilhões que já estão previstos no Orçamento para o setor.

Por outro lado, Salles destacou que o país tem mais capacidade termelétrica, cuja participação na geração avançou de 7,7% para 19,1% nos últimos 13 anos. “A capacidade de produção térmica atual é de 36.378 MW, mas há disponibilidade para acionamento do ONS, 21.249MW”, disse.

Ele ressaltou, no entanto, que a composição das usinas do parque termelétrico existente não é apropriada para operação com elevado fator de carga. “Cerca de 50% do parque termelétrico instalado é formado por usinas de baixo investimento inicial e custo operacional alto, com custo variável unitário (CVU) acima de R\$ 200,00/MWh”, afirmou.

Racionamento financeiro

Para ele, além do aspecto da disponibilidade de energia, o setor enfrenta um momento delicado de alta vulnerabilidade financeira. “O setor elétrico era um dos únicos sustentáveis e deixou de ser a partir da MP 579 [que, entre outras medidas, reduziu a tarifa de energia]. Bem ou mal, funcionava. Agora, a conta não está fechando”, enfatizou.

Segundo Cláudio Salles, isto se dá por dois aspectos principais, que comprometem as finanças das distribuidoras, ambos devido a fatores gerenciados pelo governo. O primeiro deles é a exposição involuntária das distribuidoras ao mercado de curto prazo, ocasionada pela subcontratação de energia nos Leilões de Energia A-1 geridos pelo governo federal e pela adoção do novo regime de concessões em que as cotas de energia variam em função das condições hidrológicas.

Outro ponto apresentado pelo presidente do Acende Brasil é a exposição aos Contratos por Disponibilidade nos quais o comprador paga um valor adicional quando as termelétricas são acionadas. “Esta situação causou um rombo nas contas das distribuidoras de energia elétrica, forçando o governo a repassar R\$ 1,2 bilhão para cobrir parte das despesas das concessionárias”, afirmou.

Diante deste cenário, Salles apresentou alguns pontos que devem ser atacados pelo governo, como comunicar à população as reais condições do sistema de forma precisa, clara e didática, e informar indicadores que facilitem o acompanhamento das condições do sistema.

Sobre a possibilidade de promover a conservação, racionalização e redução de consumo, ele afirmou que essa iniciativa deve ser elaborada com antecedência e planejamento, pois envolve um grau de complexidade elevado por abranger diversos fatores econômicos e jurídicos.

O presidente do Acende Brasil acrescenta, ainda, como recomendações, assegurar recursos financeiros de forma programada e antecipada para preservar a saúde financeira do setor e dar previsibilidade; implantar o regime de Bandeiras Tarifárias e aprimorar o regime de leilões para induzir a implantação das usinas do tipo e nos locais mais adequados para a eficiência e segurança do sistema.

Um último ponto, de acordo com Cláudio Salles, é a redução da carga tributária sobre a energia elétrica. Em relação a isto, ele observa que enquanto o setor elétrico representa 2,2% do PIB, responde por 5,2% do Pis/Cofins e 8,4% do total de ICMS arrecadado.

Estes pleitos e outros estão no documento White Paper nº 13 - Aprimoramentos para o Setor Elétrico: Propostas aos Candidatos -, que o Instituto Acende Brasil preparou para ser encaminhado aos



candidatos às eleições presidenciais deste ano. Com 60 páginas, o estudo traz um diagnóstico e recomendações, tratando da adequação da oferta, modicidade tarifária e credibilidade e confiança.

Segundo o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, que coordenou a reunião, a desorganização do setor de energia coloca a indústria elétrica e eletrônica numa situação delicada e desconfortável. “Não só o aspecto hídrico, mas as decisões recentes, a partir da MP 579, desestabilizaram um setor, que, em termo de infraestrutura, era o que vinha tendo o melhor desempenho. Não somos contra a redução de tarifas para o consumidor, mas, da forma como foi feita, prejudicou profundamente a capacidade de investimentos das distribuidoras”, disse.

Durante o evento, que contou com a participação do diretor da área de GTD da **Abinee**, Newton Duarte, e o ex-presidente da entidade, Nelson Peixoto Freire, Humberto Barbato acrescentou que o Brasil tem tratado um tema complexo, como a organização do setor elétrico, com pequenos expedientes. “Este é um reflexo da falta de planejamento do país”, concluiu o presidente da **Abinee**.

Brasil pode caminhar para ‘argentinização’

O economista Celso Luiz Martone afirmou no dia 13 de março, durante a reunião Plenária da **Abinee**, que o Brasil caminhará para uma ‘argentinização’, se não alterar o rumo vigente de sua economia.

Martone disse que, desde a crise de 2008, o governo abandonou a austeridade fiscal e metas de inflação, expandiu crédito via bancos federais, concedeu novos subsídios ao consumo [renúncia fiscal], passou a intervir em setores como o de petróleo, eletricidade e mineração e no mercado de câmbio, além de promover o controle de preços administrados e o aumento de medidas protecionistas. “A consequência disso é uma grave crise de confiança, fatal para qualquer economia”, afirmou.

Martone destacou que, no período de 2011-2013, o Brasil cresceu em média 2%, abaixo do desempenho mundial de 3,3%. Em relação aos países emergentes, a situação é pior, uma vez que estas nações cresceram em média 5,2% nos últimos três anos.

Somado a isso, a taxa de risco do Brasil aumentou acima dos outros países em desenvolvimento. “Somos avaliados como uma economia mais vulnerável do que as outras”, salientou.

Sobre as expectativas para 2014, o economista afirmou esperar mais um ano de baixo crescimento do PIB, em torno de 1,7%.



Este quadro, segundo ele, traz enormes desafios para 2015 em diante, que deverão ser atacados pelo governo a ser eleito em outubro deste ano.

Entre estes desafios estão as necessidades de se reverter a expansão fiscal dos 12 últimos anos, de se implementar “inflação corretiva” dos preços administrados, além da contenção do déficit em conta corrente e a restauração da confiança. Para Martone o objetivo maior é fazer com que o país cresça mais no futuro. “Hoje, quando tudo dá certo, nosso limite de crescimento é de 3%. Assim, estamos ficando defasados em relação aos nossos competidores diretos, que são os outros emergentes”, completou.

Assista aos vídeos da Plenária no canal Abinee no YouTube
www.youtube.com/canalabinee

Câmara aprova PEC de Manaus em primeiro turno

Abinee acredita no compromisso do governo e do Congresso de que votação do segundo turno só ocorrerá após ser dada solução para a Lei de Informática

A Câmara dos Deputados aprovou, em 19 de março, em primeiro turno, a PEC 103/11, de autoria do Poder Executivo, pensada à PEC 506/10, do Senado, que prorroga os benefícios da Zona Franca de Manaus por 50 anos.

Após ampla negociação, ficou acordado com a liderança do governo e com o Presidente da Câmara, deputado Henrique Alves, que a votação em segundo turno só acontecerá após solução dada para a prorrogação da Lei de Informática.

O acordo não agradou a indústria de TIC instalada no país, que esperava que a prorrogação da Lei de Informática fizesse parte da PEC.

“O acordo não foi aquele que gostaríamos, mas vamos confiar na palavra do presidente da Câmara, que assegurou que o segundo turno somente ocorrerá após a solução para a Lei de Informática”, afirmou o presidente da Abinee, Humberto Barbato.

Ele ressaltou que a **Abinee** não é contra a Zona Franca de Manaus. “O que buscamos é igualdade nas regras para fomentar a competitividade e o progresso científico e tecnológico no País como um todo, sem a introdução de desequilíbrios regionais artificiais”, disse.

Segundo Barbato, se a prorrogação não acontecer, as empresas que estão sob o guarda-chuva da Lei de Informática perderão a capacidade de competir, sendo obrigadas a se transferir para outros países, causando prejuízos

incontáveis aos investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D) e à geração de emprego e renda.

A importância da Lei de Informática pode ser medida pelos dados da própria Secretaria de Política de Informática (Sepin), que aponta que entre 1993 e 2011 - período de pleno funcionamento da Lei de Informática - o número de empresas incentivadas aumentou de 150 para 500; o faturamento dessas companhias passou de R\$ 8,4 bilhões para R\$ 30 bilhões; o número de empregos diretos saltou de 32 mil para 126 mil; os investimentos em pesquisa e desenvolvimento cresceram de R\$ 200 milhões para R\$ 1 bilhão; e o número de pesquisadores no País subiu de 2,6 mil para 8 mil.

A busca pelo equilíbrio na produção de TIC

Além da presença no processo de votação do primeiro turno na Câmara dos Deputados, em que esteve acompanhado de diretores da **Abinee** e de executivos do setor de TIC, Humberto Barbato manteve, durante os meses de fevereiro e março, um grande número de reuniões com diversas autoridades do executivo e legislativo, para tratar da prorrogação da Lei de Informática.

Barbato esteve com os Deputados Antonio Imbassahy, do PSDB-BA, e Rubens Bueno, do PPS-PR, ambos líderes dos seus partidos na Câmara Federal. Nas reuniões, Barbato reafirmou a necessidade de que a Lei de Informática

fosse prorrogada nos mesmos termos da Zona Franca de Manaus, garantindo o equilíbrio da produção em todo o território nacional.

Em audiência com o Deputado Mendonça Filho (DEM-PE), autor de Projeto de Lei que prorroga a Lei de Informática, Barbato recebeu total apoio à proposta da **Abinee**.

Acompanhado do Deputado Paulinho da Força (SDD-SP), Barbato reuniu-se, também, com o líder do Solidariedade, Deputado Fernando Francischini (SDD-PR), que demonstrou estar de acordo com a prorrogação da Lei de Informática.

Ao lado dos Deputados Guilherme Campos (PSD-SP) e Eduardo Sciarra (PSD-PR), Barbato manteve audiência com o líder do partido, Deputado Moreira Mendes (PSD-RO), que externou simpatia pelo assunto.

Paraná e Rio Grande do Sul

Em Curitiba, o presidente da **Abinee** manteve audiência com o Governador do Paraná, Beto Richa, que mostrou-se preocupado com a questão, visto que a Lei de Informática,



segundo ele, é extremamente importante para as indústrias instaladas no Paraná. O Governador se dispôs a tratar do assunto com deputados federais e senadores da bancada paranaense, buscando conquistar apoio à prorrogação da Lei.

Em Porto Alegre, o diretor da regional da **Abinee** no Rio Grande do Sul, Régis Haubert, e o assessor da área de informática da entidade, Anderson Jorge de Souza Filho, reuniram-se com o Secretário de Desenvolvimento do Estado, Mauro Knijnik, que levou a questão ao Governador Tarso Genro.

Abinee recebe secretário de Política de Informática

O secretário de Política de Informática do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Virgílio Almeida, esteve na **Abinee**, em 20 de fevereiro, para falar sobre os procedimentos de Lei de Informática e apresentar as ferramentas da Secretaria de Política de Informática (SEPIN) para responder com mais rapidez as solicitações da indústria.

Ao lado do diretor do Departamento de Políticas e Programas Setoriais em Tecnologias da Informação e Comunicação, Rafael Henrique Moreira, e do coordenador-geral de Tecnologia da Informação, Adalberto Afonso Barbosa, o secretário falou sobre o Projeto de Avaliação dos RDAs (Relatórios Demonstrativos Anuais), que tem o objetivo de eliminar o legado dos relatórios de prestação de contas com avaliação atrasada, entre o período de 2006 e 2014. “Até 31 de dezembro de 2015, estaremos com esses processos todos em dia”, disse.

Os representantes da SEPIN ressaltaram, também, a informatização dos processos referentes aos pleitos de incentivo, relatório demonstrativo, incluindo, neste caso, a pró-análise das informações.

Coordenando a reunião, o vice-presidente e diretor da área de informática da **Abinee**, Hugo Valério - que estava acompanhado do vice-presidente e diretor da área de Telecomunicações, Paulo Castelo Branco - ressaltou que a entidade e o IPD Eletron estão à disposição da SEPIN para tratar de todos os assuntos voltados à política industrial do setor.



Seis pontos a vencer

No início deste ano, a **Abinee**, Eletros, CNC, ABRAS, IDV, Abradisti e SindiTelebrasil, representando, respectivamente, fabricantes, comércio, distribuidores e operadoras de celular, protocolou junto ao Ministério do Meio Ambiente (MMA), Proposta Unificada para Implantação de Sistemas de Logística Reversa para Equipamentos Eletroeletrônicos.

O documento aborda aspectos importantes a serem superados para a implantação da logística reversa e garantir segurança a todos os agentes da sociedade - consumidores, comerciantes e distribuidores, fabricantes e importadores.

Seis pontos foram destacados na proposta: Criação de entidade(s) gestora(s) com sistema de governança; Reconhecimento da não periculosidade dos produtos eletroeletrônicos pós-consumo enquanto não haja alteração das suas características físico-químicas; Criação de documento auto declaratório de transporte com validade em território nacional, de forma a documentar a natureza e origem da carga, dispensando quaisquer outros documentos para sua movimentação; Reconhecimento de que o descarte no sistema de logística reversa dos produtos eletroeletrônicos implica a perda da propriedade; Envolvimento vinculante de todos os atores do ciclo de vida dos produtos eletroeletrônicos não signatários do acordo setorial; Participação pecuniária, ainda em estudo, do consumidor para custeio da logística reversa, destacada do preço do produto e isenta de tributação, bem como ins-



trumentos e mecanismos de compensação e custeio para produtos órfãos.

Estas questões foram apresentadas e discutidas durante a reunião do Comitê Orientador para Implantação de Sistemas de Logística Reversa - CORI, presidido pelo MMA, e composto pelos Ministérios do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior; da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; da Fazenda; e Ministério da Saúde.

Após análise técnica da proposta, o MMA encaminhou à **Abinee** ofício de resposta, afirmando que o documento apresentado pelas entidades mostra evolução em relação às propostas apresentadas em 2013, e que as seis questões ainda pendem de resolução.

No entanto, o MMA afirmou que os temas extrapolam o quesito meramente ambiental e, desta forma, decidiu que os ministérios membros do CORI fossem, também, oficiados individualmente sobre as questões, para que contribuam dentro de suas competências com o processo de negociação em curso. Assim, o assunto está no aguardo do posicionamento dos demais ministérios para discussão e definição com as entidades envolvidas.

Para o diretor da área de Sustentabilidade da **Abinee**, André Luís Saraiva, o posicionamento do MMA mostra que a Proposta Unificada está na direção correta, contribuindo para a efetiva implementação dos sistemas de logística reversa. “É essencial, no entanto, que os seis pontos apresentados sejam solucionados para a viabilização de todo o processo”, reforça André Saraiva.



André Luís Saraiva, Abinee

Para contribuir com as discussões, a Revista **Abinee** propôs quatro questões endereçadas a agentes públicos e entidades privadas. Atenderam ao convite, o IDEC - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor -, por meio do seu gerente técnico, Carlos Thadeu de Oliveira - com a colaboração de João Paulo Amaral, pesquisador em sustentabilidade - e o Instituto Ethos, entidade que visa disseminar a prática da responsabilidade social empresarial, pela coordenadora de projetos de políticas públicas, Daniela Damiaty. Leia a seguir a entrevista.

Revista Abinee - Após a publicação e regulamentação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, em 2010, alguns Estados e Municípios se anteciparam às discussões do acordo setorial previsto na Lei Federal e passaram a publicar leis para recolhimento e destinação correta dos produtos. Algumas destas medidas divergem da PNRS e outras trazem novos aspectos, gerando grande apreensão entre as empresas. Diante deste fato, o que deve ser feito para conciliar as

inúmeras legislações, convergindo-as para a lei de abrangência nacional?

Idec - A PNRS prevê que podem (e devem) existir políticas locais e regionais e isso vai exigir certamente arranjos adaptados às diferentes realidades. E esses atores locais e regionais devem, também, estar atentos a que esses arranjos não repousem em patamares inferiores ao que exige a lei federal, pois é assim num sistema federativo como o nosso. Do mesmo modo, as autoridades federais devem estar atentas para que certas exigências não inviabilizem a adoção das políticas em nível local e a consequente adesão de todos os atores. Isso significa que certamente será preciso rever pontos tanto na esfera federal como na local e regional a fim de chegarmos a um padrão comum, seguro e viável. Este é o momento e o grande desafio das autoridades. Os próprios acordos setoriais devem estar alinhados com essa realidade.

Ethos - É ótimo quando os estados são proativos e se antecipam na discussão de uma determinada política pública. No caso de resíduos, como a lei demorou mais de duas décadas para ser aprovada, muitos estados e municípios fizeram suas próprias legislações, o que é positivo e legítimo. No entanto, com a aprovação da PNRS, ela passa a ser soberana, então os estados e municípios que tem leis divergentes devem

se adequar. O mesmo vale para os acordos setoriais. Os estados e municípios que quiserem se antecipar já poderiam fazer ajustes para alinhar seus programas, acordos e políticas de forma a não ter divergências e o governo federal poderia também instaurar um grupo de trabalho com os estados para discutir sobre essa harmonização de suas políticas de resíduos sólidos.

Revista Abinee - Quais os mecanismos para garantir uma isonomia no cumprimento das responsabilidades da Logística Reversa dos eletroeletrônicos, envolvendo todos os atores, inclusive os não signatários do acordo setorial, e evitar desequilíbrios competitivos?

Idec - Os setores devem se mexer a fim de incluir o máximo de atores nos acordos. Portanto, a tarefa inclusiva inicial é do setor privado. Mas, como mesmo assim é possível supor que haverá sempre aquele que não quer investir e se adaptar, será necessário o Estado entrar em cena e utilizar os instrumentos legais para tanto. Isso não precisa ser feito necessariamente no âmbito da própria legislação específica da PNRS. Em outras palavras, talvez não seja necessário que todos os acordos terminem em decretos. Porque o governo dispõe de instrumentos variados cuja aplicação concorre para a consecução da PNRS. São instrumentos no plano da política ambiental, da política comercial entre outros.

Ethos - O importante é que quando o acordo seja fechado, já se estabeleça a responsabilidade de todos os atores como indústria, comércio, distribuidores, importadores, catadores de materiais recicláveis e consumidores. Para que haja isonomia é importante que todos sejam envolvidos, caso contrário, alguns atores poderiam de fato ganhar uma vantagem competitiva a curto prazo por falta de compromisso com a lei.



Carlos Thadeu de Oliveira, Idec

Revista Abinee - Hoje, a implantação da logística reversa está diante de temas complexos a serem superados. O senhor acredita que estes desafios serão solucionados até a assinatura do acordo?

Idec - A esperança de todos nós é que sim. Sabemos que não é fácil a tarefa, pois ela implica abrir mão, recuar em determinados momentos, avançar em outros. Creio que a superação dos obstáculos na área ambiental são fortes, mas com bom senso de ambos os lados, podem ser superados. O mais difícil, acredito, será na área fiscal e tributária. Se não conseguirmos superar o máximo das divergências até assinar o acordo, corremos o risco de termos medidas posteriores que trarão mais deformações à já complicadíssima estrutura fiscal e tributária brasileira.

Ethos - O governo e o setor empresarial precisam trabalhar juntos para superar esses desafios. O ideal é que o tempo da resolução desses entraves coincida com o fechamento do acordo, mesmo por que dependendo do modelo do acordo setorial que for acertado exigirá que essas questões estejam resolvidas. A PNRS demorou anos para ser aprovada e nesse meio tempo, tanto o governo quanto o setor privado avançaram pouco nessa agenda, então agora é hora de todos trabalharem juntos para viabilizar sua implantação, ainda que isto exija alguns ajustes nos prazos.

Revista Abinee - Como engajar os consumidores a participar efetivamente da logística reversa, sendo que são eles os responsáveis pelo início de todo o processo?

Idec - O processo será paulatino e, na verdade, tem um importante vetor já na produção e venda dos produtos. É preciso garantir informação de fácil compreensão e buscar o máximo de capilaridade nos pontos de coleta ou mesmo recolhimento dos produtos. Se o consumidor gozar de relativo conforto e conhecimento, ele aderirá, mesmo com algum custo. São necessárias campanhas de informação no início



do processo, mas que sejam repetidas de tempos em tempos. Nesse ponto, o setor privado pode ajudar muito, assim como o poder público, claro. Por que? Porque as empresas estão em contato permanente e diário com os consumidores. É muito mais direto quando o consumidor recebe uma mensagem da empresa da qual acabou de comprar o produto, mais eficaz que esperar que o poder público faça isso. Hoje, o poder da comunicação com o consumidor está maciçamente na mão da iniciativa privada, desde a publicidade até o rótulo do produto. Deve-se levar isso em consideração.

Ethos - A melhor forma de engajar é mostrando resultados efetivos. A comunicação com os consumidores precisa ser clara e abrangente. Eles têm que ser bem informados de suas responsabilidades e de como será o processo de logística reversa. Quanto mais os consumidores perceberem os resultados da logística reversa, mais eles vão se engajar para agir de acordo com o que se espera deles.



Inovações na segurança



Luiz Maurício Blazeck, André Saraiva, Gustavo Gassmann, Paulo Octávio, Antonio Carlos da Ponte, Don Erickson e Coronel Carlos Alberto David dos Santos

Realizada de 19 a 21 março, em São Paulo, a ISC Brasil 2014 - Feira e Conferência Internacional de Segurança, mais importante evento da indústria de segurança privada e pública do país, reuniu 150 expositores nacionais e internacionais, distribuídos em uma área de 17 mil m², atraindo um público de mais de 15 mil visitantes, profissionais do setor altamente qualificados.

Neste ano, entre os destaques do evento estavam os fabricantes de equipamentos de proteção e combate à incêndio, que mostraram ao público as mais recentes novidades em tecnologia, inovações e as últimas tendências e soluções para os mais diversos produtos voltados à segurança e combate a incêndios.

A solenidade de abertura da ISC Brasil contou, entre outras autoridades, com a presença do Secretário-adjunto da Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Antonio Carlos da Ponte – que representou o Governador Geraldo Alckmin; do Diretor de Sustentabilidade da Abinee, André Luiz Saraiva; de Don Erickson, CEO da Security Industry Association (SIA); de Gustavo Gassmann, presidente da Asociación Latinoamericana de Seguridad (ALAS); do Coronel Carlos Alberto David dos Santos, Presidente do Conselho dos Comandantes das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros; Luiz Maurício Blazeck, Delegado Geral de Polícia de São Paulo; além do Vice-Presidente da organizadora do evento, Reed Exhibitions Alcantara Machado, Paulo Octávio Pereira de Almeida.

Paulo Octávio destacou os números ligados ao setor que mais cresce no mundo. “A segurança, assim como a saúde e educação,

faz parte dos três pilares da vida em sociedade. No Brasil, o segmento a segurança eletrônica vem crescendo de cerca de 20% a cada ano, o que permitiu uma ISC mais completa, 40% maior do que a última edição”, afirmou.

Representando a **Abinee**, André Saraiva afirmou que a evolução do setor tem ocorrido em função da crescente preocupação com a segurança nas pequenas, médias e grandes cidades de todo o país, o que determinou investimentos de toda a ordem pelas empresas, órgãos públicos e pela população em geral na aquisição de soluções que ajudem a evitar a perda de vidas e de patrimônios. “A respeito da necessidade do enfrentamento das questões de segurança que permeiam a vida dos cidadãos, lembro-me da frase: “podemos passar uma vida inteira sem ir à guerra, mas não podemos permanecer um minuto sem estar preparados para ela”, disse.

Saraiva destacou que a **Abinee** tem trabalhado na regulamentação dos produtos do segmento, visando garantir a qualidade dos produtos e a eficiência das soluções em segurança, “Ao que cabe a nós, tenham certeza, temos procurado dedicar todos os nossos esforços para que novos episódios tristes como o de Santa Maria não voltem a acontecer no Brasil”, concluiu.

O secretário-adjunto Antonio Carlos da Ponte, destacou o papel da prevenção no combate à violência e falou da importância da Feira. “As novas tecnologias têm ajudado bastante no setor de segurança nos últimos anos. Estamos investindo em novos equipamentos com a finalidade de garantir uma vida mais tranquila para todos os cidadãos de estado, visando coibir novas formas de criminalidade”, disse.

A ISC Brasil 2014 teve o apoio oficial da **Abinee**, da Asociación Latinoamericana de Seguridad (ALAS) e Associação da Indústria de Segurança (SIA).

Fórum Abinee mostra deficiências na segurança contra incêndio

Os últimos acontecimentos como o da tragédia da boate Kiss, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, no ano passado, que ceifou a vida de 242 jovens, evidenciaram toda a gama de necessidades do país em relação à legislação e normas vigentes sobre prevenção e combate a incêndio.

Esta foi a tônica da segunda edição do Fórum Nacional de Detecção e Combate a Incêndio, promovido pela **Abinee**, e que reuniu, em 19 de março, especialistas e autoridades para debater as demandas da sociedade, as ações dos Corpos de Bombeiros e, especialmente, a certificação de produtos, normas, regulamentos e instruções técnicas específicas do tema.

Em sua exposição, o Tenente Coronel Adilson Antonio da Silva, do Corpo de Bombeiros da PM do Estado de São Paulo, mostrou o histórico dos grandes incêndios ocorridos nos últimos 50 anos no Brasil, incluindo o de Santa Maria. Ele destacou que os laudos de todos eles apontaram para deficiências nos processos construtivos, uso de material inadequado e problemas na instalação elétrica. “Neste últimos anos, os sistemas de segurança contra incêndio evoluíram muito, porém ainda falta conscientização da sociedade e, principalmente, fiscalização por parte das autoridades competentes”, afirmou.

Por sua vez, Fabián Yaksic, Gerente do Departamento de Tecnologia e Política Industrial da **Abinee**, disse que não há certificação compulsória para um grande número de produtos e equipamentos de combate a incêndio. Neste contexto reforçou a necessidade de urgente certificação compulsória dos seguintes produtos: acionadores manuais de alarme contra incêndio; centrais de alarme; detectores de fumaça; detectores de temperatura contra incêndio; e Sinalizadores (visual ou

acústico). “Ainda há muito o que fazer. Além de um código de edificações, precisamos melhorar a fiscalização pois a situação das instalações elétricas em grande parte do país é precária. Os produtos utilizados são inadequados e mal dimensionados e, na maioria das vezes, são responsáveis pelos incêndios”, alertou.

Alfredo Lobo, Diretor Avaliação da Conformidade do Inmetro, destacou que o órgão está buscando o aperfeiçoamento da forma de fazer as regulamentações com o lançamento do Plano de Ação Quadrienal. O objetivo é receber as demandas, definir os prazos de elaboração dos ensaios e, com isso, agilizar a definição das normas técnicas. “Dentro do quadriênio 2014-2017, estamos, neste ano, trabalhando no programa de normas e certificações de produtos e equipamentos para prevenção e combate a incêndio”, disse. Lobo informou, também, que o Inmetro está ampliando seus processos de fiscalização em todo o país. “Estamos acompanhando os produtos nos depósitos e por ocasião do desembaraço dos produtos na alfândega, pois é grande o número de empresas que certifica um produto mas distribui outro no mercado”, informou.

Encerrando o Fórum, Isaac Papier, Vice-Presidente de Relações Industriais da Honeywell, lembrou que, nos Estados Unidos, a legislação de proteção contra incêndio já existe há mais de cem anos, mas ainda é atualizada constantemente. “Aprendemos com os erros ao longo do tempo, e o importante é não repeti-los mais”, afirmou. Segundo Papier, para que um sistema de regulamentação funcione adequadamente é importante a interação de todos os atores envolvidos no projeto de uma edificação. Papier concluiu que a educação é um fator fundamental para que haja um melhor entendimento da regulamentação de segurança.



Roberto Barbieri



Tenente Coronel Adilson



Fabián Yaksic



Alfredo Lobo



Isaac Papier

Embrapii: Atual estágio e perspectivas

Artigo de João Fernando Gomes de Oliveira, diretor presidente da Embrapii

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – EMBRAPPII – foi formalmente constituída em maio e qualificada como Organização Social pelo Poder Público Federal em setembro de 2013. Assinou um Contrato de Gestão com o MCTI em dezembro de 2013, tendo o MEC como instituição interveniente. Os dois órgãos federais repartem igualmente a responsabilidade pelo seu financiamento.

A contratação da EMBRAPPII como OS pelo Governo Federal parte do reconhecimento das oportunidades de exploração das sinergias entre instituições de pesquisa tecnológica e empresas industriais, em prol do fortalecimento da capacidade de inovação brasileira. A EMBRAPPII atuará por meio da cooperação com instituições de pesquisa científica e tecnológica, públicas ou privadas, tendo como foco as demandas empresariais e como alvo o compartilhamento de risco na fase pré-competitiva da inovação.

A participação do MEC como interveniente no Contrato de Gestão da EMBRAPPII teve a expectativa de contar com poderoso estímulo aos Polos de Inovação, instituições novas ligadas aos Institutos Federais de Ciência e tecnologia, na parceria com o setor privado, sobretudo na formação de alunos com experiência em atividades de inovação.

A EMBRAPPII já tem diretoria, seu quadro operacional está em constituição e seu orçamento para 2014 já aprovado, com recursos disponíveis para início das suas atividades. Em seu primeiro edital, em fase final de elaboração, deve abrir inscrições para apoio institucional a ICT's que



demonstrem capacidade de desenvolver projetos de P&D&I em cooperação com empresas. O modelo de funcionamento do Sistema EMBRAPPII deverá estar baseado na flexibilidade de atuação das instituições de pesquisa credenciadas (Unidades EMBRAPPII) para prospectar novos negócios e alocar os recursos recebidos, com o compromisso de atingir metas pactuadas

em Plano de Ação contratado. A condução de cada projeto e sua execução financeira serão de responsabilidade das unidades credenciadas, assegurando maior agilidade às parcerias e melhores condições de desempenho para os projetos.

As unidades credenciadas serão responsáveis pela prospecção e negociação de novos projetos de PD&I com empresas. Por seu turno, a EMBRAPPII deverá liberar parcela dos recursos pactuados com as Unidades EMBRAPPII antes da contratação dos projetos, assegurando sua execução em conformidade com as condições negociadas junto às empresas

Todos os projetos apoiados no âmbito do Sistema EMBRAPPII devem prever contrapartidas previamente estabelecidas pelas Unidades Credenciadas e pelas empresas parceiras. Para o conjunto dos projetos executados em cada Unidade, deve-se garantir que as empresas financiem no mínimo 1/3 do valor global e a EMBRAPPII apoie com no máximo 1/3. O Restante, se necessário, ficará a cargo da Unidade EMBRAPPII obter.

A EMBRAPPII estabelecerá parcerias com instituições de pesquisa que estejam em plena operação e sejam capacitadas para desenvolver projetos de cooperação com empresas.

Energia para inovar

Associadas da Abinee são contempladas no edital Inova Energia

A prática da inovação é pedra de toque da atividade industrial e está cada vez mais incorporada no dia a dia das empresas do setor eletroeletrônico. Acompanhando este movimento, cresce a procura por mecanismos que fomentem o desenvolvimento tecnológico.

Uma prova disso foi a divulgação da lista das 58 empresas que tiveram seus Planos de Negócios aprovados no edital Inova Energia, programa coordenado pela FINEP, BNDES e ANEEL. Do total das contempladas, 27 são associadas à **Abinee**.

Lançado em abril do ano passado, durante o Abinee Tec, pelo presidente do BNDES, Luciano Coutinho, pelo superintendente da ANEEL, Máximo Pompermayer e pelo presidente da FINEP, Glauco Arbix, o Inova Energia é parte integrante do Plano Inova Empresa, já em execução, sob a liderança do Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), e prevê aporte

de R\$ 32,9 bilhões de crédito para promover a inovação tecnológica em diversos campos estratégicos. O Inova Energia dispõe de recursos da ordem de R\$ 3 bilhões, sendo 600 milhões da ANEEL, 1,2 bilhão do BNDES e 1,2 bilhão da FINEP.

A iniciativa conta com três linhas temáticas: Linha 1 - redes inteligentes (*smartgrids*) e transmissão de energia em ultra alta tensão; Linha 2 - geração de energias alternativas, como a fotovoltaica e eólica; Linha 3 - veículos híbridos e eficiência energética veicular.

Busca por diferencial competitivo

Consulta realizada pelo IPD Eletron entre as associadas da **Abinee** contempladas apontou que, na maioria dos casos, o plano de negócios submetido ao Inova Energia está dentro do plano estratégico das empresas, mostrando que a pesquisa e desenvolvimento têm caráter perene em seus negócios.



Regis Haubert, diretor da Exatron, uma das contempladas dentro da linha temática 1, afirma que os editais para investimentos em PD&I têm importância fundamental, pois fomentam o desenvolvimento tecnológico das empresas e otimizam o capital intelectual. “A atual formatação dos editais ‘Inova’ estabelece uma nova dinâmica com ênfase na colocação das soluções e produtos no mercado, na medida em que estabelece o link da empresa líder, parceiros, ICTs e a academia”, diz Haubert. Ele acrescenta que, na concepção da empresa, a inovação provê o diferencial competitivo necessário frente ao mercado globalizado.

Na avaliação de Débora Presotto, diretora da IMS, também contemplada, os fomentos gerados a partir destes mecanismos aceleram a entrada da empresa no mercado com novos produtos e serviços, novos modelos de negócio, agregando valor e potencializando a empresa para competir com *players* de nível mundial.

Ela destaca que a iniciativa contribui para aumentar a interação entre empresa e universidade, além de manter a companhia em contato direto com os centros de pesquisa. “A IMS tem em seu DNA às moléculas de P&D e, de forma tão consolidada, a empresa investe percentuais superiores às médias de mercados. Em 2012, investimos 20% da nossa receita líquida em atividades de PD&I”, afirma.

Renato Mangussi, diretor de Negócios da Divisão de Energias Renováveis da Tecnometal, aprovada na Linha 2 - Geração de Energia por meio de Fontes Alternativas - do Inova Energia, diz que a empresa já tem inúmeros investimentos realizados e em andamento. “A

ASSOCIADAS DA ABINEE CONTEMPLADAS

Acumuladores Moura; Adelco; Cas Tecnologia; Clamper; CP Eletrônica; Ducha Corona; Elo Sistemas Eletrônicos; Exatron; GE; Hércules Motores; IMS; Intelbras; Itron; Johnson Controls; Landis+Gyr; Nansen; Orteng; PHB Eletrônica; PLP; PST Eletrônica; Robert Bosch; Schneider; Tecnometal; Treotech; Tron; Weg; e Whirlpool.

ampliação dos investimentos só será possível por meio de mecanismos como este, especialmente em se tratando de nova tecnologia. Portanto, o mecanismo do Inova Energia é de extrema relevância”, destaca.

Segundo ele, no caso de energia fotovoltaica, a inovação representa condição básica de desenvolvimento e sobrevivência no mercado. “Acreditamos que o programa possa ser benéfico para criarmos inovação dentro do Brasil”.

Mangussi salienta, ainda, que o país investe muito pouco em P&D se comparado com outros países desenvolvidos. “O Brasil teve a oportunidade enorme durante os anos 80 de ser propulsor do desenvolvimento da energia solar no mundo, mas perdeu a janela de oportunidades por que não investiu em P&D e não adotou políticas adequadas para fomentar a indústria e estimular o mercado”, completa.

As empresas terão até 60 meses para executar seus planos de negócios com o desenvolvimento dos seus respectivos projetos, visando inserir no mercado, de forma competitiva, produtos com novas tecnologias.



AGILENT

Grupo de Teste e Medição se tornará Keysight Technologies

A empresa fundada por Hewlett e Packard, representada pelo Grupo de Medição Eletrônica da Agilent



se tornará uma nova empresa, totalmente independente KEYSIGHT TECHNOLOGIES. A Keysight vai se concentrar somente na indústria de medição eletrônica, com foco em seus clientes de Teste e Medição. A nova empresa incluirá todo o portfólio de produtos de Teste e Medição da Agilent e a maior equipe de suporte e vendas na indústria de Teste e Medição.

ASGA S/A

Empresa 100% brasileira comemora 25 anos

Em 2014 a AsGa S/A comemora 25 anos dedicada ao desenvolvimento, fabricação e fornecimento de equipamentos e soluções de Acesso para Redes de Telecomunicações. Durante sua história, recebeu diversos prêmios e reconhecimentos por sua importante participação no cenário Industrial, Tecnológico e das Comunicações, e o maior de todos é poder contribuir para a integração social. Atualmente é considerada como um dos principais fornecedores de soluções para Acesso Óptico e Digital para as Operadoras de Telecomunicações no Brasil.



ALTUS

Novidades na fábrica em São Leopoldo

Nos primeiros meses de 2014, mudanças foram realizadas na fábrica da Altus em São Leopoldo/RS. A readequação da



estrutura física permitiu que equipamentos de alta tecnologia fossem adquiridos. De acordo com o diretor industrial da Altus, Roberto Domenice, este projeto visa aumentar a competitividade e se adaptar às práticas do mercado global. Usando os 16 anos de experiência da Teikon (companhia que compõe o Grupo Parit junto com a Altus e a HT Micron), as mudanças da fábrica alçam a empresa a um novo patamar de qualidade.

BCM

Linha GP 3101 RMPST

Combina o monitoramento remoto de unidades terminais remotas com o controle e processamento de dados de controladores programáveis, permitindo atuar na supervisão e controle automático de subestações, chaves da distribuição, câmaras subterrâneas ou aplicações que demandem alta capacidade de processamento e baixo custo. Composto por sensores e atuadores, pode ser instalado em gabinetes com grau de proteção IP68, atende a norma IEC 61131-3, traz IHM gráfico colorido touchscreen, se comunica via rádio, fibra ótica ou GPRS.



ANDRITZ

Mais energia para o Brasil

A Andritz Hydro Inepar é uma *joint venture* formada entre a multinacional austríaca Andritz Hydro e a empresa brasileira Inepar, com experiência de mais de 170 anos possui tecnologia para produzir todos os tipos de solução para hidroelétricas. Tem sede em Barueri e fábrica e laboratório de turbinas hidráulicas em Araraquara. No Brasil, tem participação no aumento da oferta de energia, fornecendo soluções para grandes empreendimentos, tais como: Santo Antônio, Jirau e Belo Monte, além de inúmeros médios e pequenos aproveitamentos.



BLACK&DECKER

Linha de Pintura

Grande aposta da Companhia para este ano, a Linha de Pintura traz equipamentos modernos que tornam a pintura uma tarefa mais simples, rápida, limpa e econômica. São quatro modelos de pistolas, que podem ser usadas com qualquer tipo de tinta ou qualquer viscosidade, um rolo de pintura, chamado Rapid Roller, e o Easy Edge, pistola específica para acabamento. Informações 0800-703-4644.



ARROW

Líder em componentes eletrônicos

A Arrow leva inovação ajudando a mais de 100 mil clientes voltados a design comercial e industrial, construção, fonte e recolocação no mercado de tecnologia para toda a gama de mercados e aplicações. Com um portfólio líder da indústria de componentes eletrônicos e de computação corporativa, a Arrow está envolvida em todos os processos.



BURNDY

Tecnologia em Ferramentas Hidráulicas de Corte

PATMDCUT à bateria, com lâmina retrátil de precisão no corte de condutores, com matrizes (W e X) intercambiáveis faz compressões, cabeçote giratório 3500, cabo ergonômico em 3 comprimentos para diversos ambientes de aplicação. PATCUT para corte de cabos, rápida e fácil de usar. A linha HPS de Serras de Poda de árvores possui haste de extensão produzida em fibra de vidro para proporcionar leveza e reduzir a fadiga do operador, em 3 comprimentos e com trava de segurança.



CEBRA



Novo vídeo institucional

A maior fabricante de Fontes Chaveadas da região sul do país, o grupo CEBRA, lançou neste mês um novo vídeo institucional. A apresentação do novo vídeo ficou por conta do diretor comercial Alexandre D'Avila. No vídeo, o diretor fala também das opções de fontes fabricadas em Florianópolis e das importadas, dando destaque no suporte especializado que a CEBRA oferece, com garantia do processo produtivo, certificado ISO9001.

CIS



Autorizador biométrico BIOEASY

Com o objetivo de facilitar os desenvolvedores e integradores que identificam o usuário através da sua impressão digital, a CIS, lança o autorizador biométrico BIOEASY. A solução atende pequenas, médias e grandes empresas de forma rápida e sem a necessidade de alterar substancialmente a estrutura da aplicação original. O BioEasy é a solução ideal para as empresas que desenvolvem aplicações para qualquer segmento de mercado e que desejam substituir logon usual de usuário e senha, pela impressão digital de usuário.

COMPANYTEC



Software de Gestão ATC

O software integra os dispositivos do sistema de medição e monitoramento de tanques ATC às automações da Companytec formando uma rede de controle e gerenciamento das bombas e tanques de combustíveis. Através do concentrador, permite a visualização de status dos bicos e o bloqueio das bombas e tanques para descargas e manutenções. Informações em tempo real, salvas em .DOC, enviadas por e-mail. Relatórios de estoque, entregas, alarmes de nível de produtos, temperatura, vazamentos.



Banco de Talentos Abinee

**Encontre o profissional
que você está procurando**

**Mais de 400
currículos cadastrados**

**Ferramenta gratuita e
exclusiva para associadas**

**Acesso na Área Reservada
do Site Abinee**

www.abinee.org.br/talentos

DANEVA

Nova linha de extensões Sort

A Daneva, líder brasileira em extensões elétricas, acaba de lançar a nova linha de extensões Sort 2P e 2P+T (10A). Com característica mais compacta e discreta, as extensões podem ser facilmente levadas na bagagem ou armazenadas atrás de móveis, oferecendo ainda mais praticidade e comodidade aos clientes. Ambas estão equipadas com um cordão paralelo e permitem a conexão de 1 a 3 equipamentos simultaneamente. A qualidade que você conhece, agora de cara nova e do tamanho que você precisa.



ELETROMAR

Caixas Vision

Para projetar a nova família de caixas Vision, procuramos os maiores especialistas em instalação elétrica. Instaladores, eletricitas, arquitetos e projetistas de todo o Brasil, que juntos criaram ideias para aperfeiçoar e projetar um novo design tecnológico, elegante e discreto para as caixas de distribuição versão embutir e sobrepor. As novas caixas, que possuem material isolante autoextinguível, foram projetadas para a instalação de componentes IEC e NEMA. Descubra como a nova caixa Vision pode transformar seu trabalho mais fácil e prático em www.hager.com.br



DIGISTAR

15 anos com coragem de inovar

A Digistar em fevereiro completou 15 anos com a maturidade de uma empresa que conquista, a cada ano, mais espaço, reflexo da coragem de inovar e o trabalho de seus colaboradores e parceiros. Neste período ampliou o seu portfólio em busca de novos mercados e conquistou ainda mais clientes. Possui uma linha própria de Gateway, Roteadores, Modems, Soluções CPE, GPON, IAD e PABX e representa grandes marcas como a Ericsson-LG e Zhone. Saiba mais em www.digistar.com.br.



FESTO

Eixo eletromecânico EGC

Dinâmico, rápido e com maior resistência, o eixo eletromecânico EGC da Festo, possui perfis rígidos de alumínio e um novo *layout* com guia de rolamento externo. Seu design possibilita a instalação em espaços menores e proporciona maior eficiência na operação. A nova tecnologia é compatível com todos os tipos de motor da Festo, com possibilidade de montagem à direita, à esquerda ou nas duas extremidades. O EGC está disponível em duas versões: Correia dentada ou fuso de esferas.



DUTOPLAST

Abraçadeiras

O Abraçaduto Dutoplast permite a mais perfeita amarração de produtos do mercado. Seja sua necessidade por amarração de fios, cabos, componentes eletroeletrônicos, malote de documentos, enfim, tudo o que exige uma perfeita isolação sem risco para a integridade do seu projeto. Fornecido em embalagens de 100 peças e em diversas cores (sob consulta), personalizadas e com código de barras o Abraçaduto Dutoplast mostra-se incomparável.



FINDER

Case "relógios da cidade": homenagem aos 460 anos de São Paulo

Os novos relógios da cidade de São Paulo contam com produtos Finder. Instalados em 2013, estão localizados nos principais e mais conhecidos endereços de São Paulo. Com marcação de hora, temperatura e também publicidade de marcas diversas, todos os equipamentos contam com programadores horários (Tipo 12.92) e contadores modulares (Tipo 22.32) Finder no comando da iluminação interna, proporcionando um controle inteligente e energeticamente eficiente.



EATON

Inauguração de nova sede

A Eaton inaugurou uma nova sede em São Paulo, na Avenida Ermano Marchetti, 1435 - Água Branca. Um demo room com produtos energizados, que inclui nobreaks, painéis elétricos e iluminação, entre outras soluções da empresa, é uma das novidades na nova planta, que reúne equipes de diversas unidades de negócios da companhia. Uma nova sala de treinamentos, ampla e com os mais modernos equipamentos de projeção e multimídia, também faz parte da nova infraestrutura e já está em uso no novo endereço.



FORCE LINE

Filtro de Linha 5 Tomadas com 2 USB

Produção 100% Nacional. Ideal para carregar aparelho celular, tablets, GPS, entre outros, mesmo sem precisar ligar o notebook. Se destaca por ter um gabinete em black piano, 5 tomadas tripolares + 2 saídas USB extras, Bivolt, Interruptor ligar/Desligar, fusível de proteção, atenua interferências geradas por motores, interruptores, eletrodomésticos, protege contra surtos de tensão provenientes de raios e anomalias de rede elétrica.



FURUKAWA

Pontuação máxima em certificações

Todos os seus cursos e certificações da Furukawa estão agora acreditados pela BICSI (Building Industry Consulting Service International), organização internacional que valida às certificações na área de cabeamento estruturado e telecomunicações. Ao fabricante foram concedidas as pontuações máximas, evidenciando o alto nível técnico e mercadológico do conteúdo aplicado. “Para os profissionais técnicos e engenheiros do Setor, trata-se de um importante diferencial para abertura de novas e melhores oportunidades na carreira”, diz H.Doí, vice-presidente da Furukawa no Brasil.



IBRAM

Investindo em tecnologia e atendimento

Em atividade desde 1976, a Ibram foi a primeira empresa certificada com a ISO 9001/14001 na fabricação de compressores Siroco e Ventiladores Radiais. Esse acontecimento impulsionou os demais produtos de sua linha e possibilitou os lançamentos de novos produtos. O ganho de qualidade com a certificação e seu laboratório próprio de vazão e motores elétricos permite uma grande agilidade no desenvolvimento de produtos e na busca de soluções para as necessidades de seus clientes. Acesse www.ibram.ind.br.



HELLERMANN TYTON

Abraçadeira Reutilizável SpeedyTie

Possui um mecanismo patenteado “Speedy-Click” (solta fácil) que permite soltar e travar a abraçadeira, até mesmo com uma só mão ou de luvas. É especialmente utilizada em obras e instalações. Tem inúmeras aplicações, mas quando utilizada na construção civil, serve como fixação temporária. Esta abraçadeira suporta cargas até 90Kg e sua cor possibilita fácil visibilidade. A temperatura de trabalho varia de -40°C a +85°C e possui flamabilidade UL94 V2. Informações: (11) 2136-9090 ou vendas@hellermanntyton.com.br.



IMS

Participação na FEEAI 2014

A IMS Power Quality esteve presente na FEEAI 2014, no estande coletivo da ABINEE-RS. Na feira, que aconteceu entre os dias 18/03 e 21/03, em Joinville, foi apresentado o software para gerenciamento, controle e análise de consumo de energia elétrica e utilidades. Por meio dele, é possível gerenciar custos oriundos do perfil de consumo energético em diversos pontos do processo produtivo ou de instalações. É possível trabalhar com outros modelos de medidores (energia, água e gás), como também tem opções de redes de comunicação.



HERCULES

Motor para segmento de motobomba

Motores monofásicos desenvolvidos para motobombas comerciais e residenciais. Fornecidos nas versões IP00 ou IP21 em carcaças Nema. Apresentam alto torque de partida, rendimento superior e temperatura e escorregamento abaixo dos valores de mercado. Estas características são obtidas através do tratamento térmico das chapas e dos fios condutores com alto teor de pureza. Utilizamos rolamentos de alta qualidade, reduzindo os custos de manutenção. É um motor de fácil fixação e pode ser fornecido com ponta de eixo e tampas especiais.



INTELBRAS

Hotéis: empresa conquista prêmio

A Intelbras conquistou em fevereiro prêmio voltado ao público hoteleiro no segmento de CFTV (circuito fechado de TV). A cerimônia de entrega da terceira edição do Troféu Fornecedor Destaque da Hotelaria Nacional 2013, uma iniciativa da Revista Hotéis, premiou os melhores fornecedores do setor em 43 categorias. A Intelbras se destacou como a melhor empresa brasileira a fornecer “Equipamentos de segurança eletrônica (câmeras, CFTV entre outros)”.



IBBL

As vantagens de um purificador de água

Com as altas temperaturas do verão, o consumo de líquidos aumenta consideravelmente. Investir em um purificador de água pode ser garantia de praticidade, uma vez que o aparelho é diretamente ligado à rede hidráulica e pode oferecer água gelada e em temperatura ambiente. Atualmente o mercado oferece modelos econômicos, indicados para ambientes menores, e modelos mais sofisticados, com designs inovadores que integram os mais modernos ambientes. Uma boa opção é o purificador FRQ600, da IBBL - Indústria Brasileira de Bebedouros.



INTRAL

Lançamento luminária Linea T5

Novidade da Intral, a luminária Linea T5 traz design exclusivo e moderno. Indicada para ambientes internos residenciais e comerciais é produzida em chapa de aço tratada e pintada, com cabeceiras e canoplas injetadas em polipropileno, aletas plásticas transparentes e refletor em alumínio anodizado brilhante de alta refletância e pureza. Está disponível no modelo de sobrepôr com lâmpadas fluorescentes T5 14W e 28W, que são mais finas e elegantes, têm maior vida útil, maior fluxo luminoso, menos manutenção e economia de energia.



KRJ

Crescimento de 35% em vendas em 2013

A KRJ, fabricante de conectores para rede elétrica, cresceu 35% no volume de vendas em 2013, devido principalmente à expansão no mercado internacional e à consolidação de novos produtos, como os conectores KBEX, KMED, KLOK e o novo modelo do conector KATRO. Os conectores da KRJ estão presentes em países da América Latina e Oriente Médio. Para 2014, a estratégia é consolidar os novos produtos e intensificar a atuação no mercado internacional, mantendo mercados conquistados e expandindo a presença para os países prospectados.



LORENZETTI

Aquecedor de água a gás modelo LZ 3700 D

Com vazão de água de 36,5 litros por minuto, o produto possui capacidade para aquecer quatro duchas e uma torneira simultaneamente. O sistema digital do produto permite que a temperatura e o volume de água sejam programados, sendo ideal para encher uma banheira de ofurô ou de hidromassagem. O aquecedor foi projetado para fornecer maior conforto e segurança ao consumidor. A programação da litragem poderá ser feita de 60 a 900 litros e, ao finalizá-la, soará um “beep” informando que a banheira já está conforme desejado.



LACERDA

Investimentos P&D de nobreaks

A Lacerda Sistemas de Energia deu prosseguimento em 2014 ao planejamento para expandir a sua linha de produtos criados de acordo com as necessidades de cada segmento. Com a chegada do especialista em desenvolvimento, Cícero Silva, a empresa passa a contar com mais este reforço na equipe de P&D. A Lacerda também passou a nacionalizar parte da linha de produtos que ainda não eram totalmente fabricados na empresa. O objetivo dessas ações é aprimorar os equipamentos e tornar a fabricante, cada vez mais, uma referência no setor.



LENOVO

ThinkStation chega ao mercado brasileiro com fabricação local

A Lenovo anuncia no Brasil a fabricação da sua primeira linha de workstations. O portfólio abrange os modelos ThinkStation E32, S30 e D30, ideais para atender tarefas complexas nos mercados de Arquitetura, Engenharia, Construção, Mídia e Entretenimento, Óleo e Gás, Finanças, Educação e Saúde. Os modelos estarão disponíveis nos canais de venda a partir de março, com preços que a partir de R\$ 4.500,00 (E32), R\$ 7.600,00 (S30) e R\$ 8.000,00 (D30).



LUMILIGHT DO BRASIL

Proteção que gera economia

No início deste ano, uma falha no sistema integrado nacional afetou o fornecimento de energia em diversos municípios do Sul, Sudeste, Centro Oeste e Tocantins.



Apagões como este ocasionam oscilações na energia elétrica, danificando equipamentos, causando prejuízo às pessoas e empresas. O Filtro Capacitivo Lumilight oferece proteção ideal contra essas oscilações, evitando perda a indústria, seja pela manutenção do maquinário como o período que a produção é forçada a paralisar.

METALTEX

Road Show 2014

Participe dos nossos workshops que serão realizados nas cidades de Curitiba, Joinville, Porto Alegre, Caxias do Sul, Campinas, Ribeirão Preto, São Paulo e Rio de Janeiro. Venha conhecer o PcVue o software supervisor mais utilizado na Europa e toda a linha de PCs industriais NEXCOM. Vagas limitadas. Acesse www.metaltex.com.br/roadshow e inscreva-se.



LOGMASTER

15 anos de atuação no mercado

A Logmaster, de Porto Alegre (RS), referência no desenvolvimento e fabricação de sistemas de energia, completa, no mês de março, 15 anos de história e atuação no segmento. A empresa possui uma ampla linha de nobreaks e estabilizadores que garantem a segurança aos consumidores e às empresas diante dos problemas do setor de energia do país. Com atuação em todas as regiões do Brasil, a Logmaster trabalha na busca contínua pela qualidade e confiabilidade dos produtos, oferecendo soluções de energia ininterrupta, com ênfase no relacionamento com os clientes, fornecedores e colaboradores.



MONTREL

Linha de sinalizadores

Com projetos exclusivos e inovadores, a Montrel tem se dedicado à criação de equipamentos que auxiliem as empresas a melhorar o desempenho de seu processo produtivo, como sua linha de sinalizadores, que detecta e alerta situações de falha. Os equipamentos com até 15 toques diferentes e ajuste de volume, auxiliam na identificação, podendo ser usados em todo tipo de painéis, máquinas e equipamentos industriais. Seu uso ideal é em ambientes ruidosos ou de grandes extensões, facilitando a visualização e/ou audição do alarme.



MOTOROLA MOBILITY

Início das vendas de fones Bluetooth em loja virtual

A loja virtual da Motorola, que já comercializa o Moto X e Moto G, também vai oferecer modelos de fones Bluetooth da marca. Os consumidores poderão encontrar, por exemplo, os fones Bluetooth HK110, que oferecem excelente custo-benefício e podem ser conectados em dois aparelhos ao mesmo tempo. Já o modelo S10-HD, resistente ao suor e que, entre outras funções, atende chamadas e permite ouvir música por até oito horas, é uma excelente opção para a prática de esportes. Acesse: www.lojaoficialmotorola.com.br.



NOKIA SOLUTIONS

Serviço pioneiro prevê problemas na rede móvel

A Nokia Solutions and Networks (NSN) lança no Mobile World Congress 2014 um serviço de gerenciamento capaz de detectar problemas na rede móvel até 48 horas antes que o cliente perceba quedas na qualidade. A solução Operações Preventivas rastreia possíveis degradações e falhas de serviço, com 95% de eficácia. Auxiliando o aumento da qualidade do serviço de banda larga móvel em 15%, a novidade garante uma melhor experiência do usuário.



MOTOROLA SOLUTIONS

Ranking Global das empresas mais sustentáveis do mundo

A Motorola Solutions entrou para o ranking Global 100 2014 das empresas mais sustentáveis do mundo. Destaques para o sistema de tubulações fechadas para a mineração de tântalo livre de conflitos na República Democrática do Congo e para a doação de bolsas de estudos que beneficiou mais de 700 mil estudantes, socorristas e membros de comunidades em 37 países. Em 2012, a taxa de reciclagem mundial foi de 71% e cerca de 20% da eletricidade consumida pela empresa procedia de fontes de energia renovável.



NOVUS

DigiGate Profibus com novo design

Ideal para a interconexão entre uma rede Profibus-DP e uma rede Modbus-RTU, o DigiGate-Profibus da NOVUS ganhou novo design. Ele opera como uma estação mestre na rede Modbus e como uma estação escrava na rede Profibus, permitindo a troca de dados entre as redes. Com configuração inteiramente por software, o DigiGate permite controle total da rede Profibus sobre a Modbus. Ele lê dados da rede Modbus, além de escrever nos seus escravos, tudo conforme as requisições do mestre Profibus.



NEC

Empresa lança serviço Total Link Control

A NEC disponibiliza no mercado o serviço Total Link Control, por meio do qual oferece o gerenciamento dos links de comunicação. Com foco os segmentos de varejo, finanças e governo, a solução promove a melhoria na eficiência operacional dos links de comunicação suportados por monitoração e gestão contínuas dos níveis de serviço acordados com os respectivos provedores. A empresa que contrata o serviço conta com o Centro de Operações de Segurança e Rede da NEC (SNOC) para o controle, orientação e suporte operacional.



OSRAM

Cursos de Iluminação 2014

Estão abertas as inscrições para os cursos técnicos desenvolvidos pela OSRAM Brasil para profissionais que trabalham com iluminação e interessados no assunto. São diversas aulas exclusivas, com vagas limitadas, focadas em Conceitos Luminotécnicos, Soluções OSRAM, Iluminação Residencial, Iluminação Comercial, Cálculos Luminotécnico e software DIALux. Para inscrições e informações acesse: <http://cursos-br.osram.info/appsbr/cursos2/>



NOKIA

Lançamento de smartphones com tela de 6" no Brasil

Para continuar a oferecer inovação em smartphones aos consumidores brasileiros, a Nokia traz ao país sua maior tela - 6" - nos smartphones Lumia 1520 e Lumia 1320. Os lançamentos ainda apresentam recursos inovadores em imagem incluindo o novo aplicativo Nokia Camera (que integra as funções Pro, Smart e vídeo) e o Nokia Storyteller, que permitem a captura de fotos em alta qualidade e integração com a plataforma HERE para que as pessoas possam contar melhores histórias.



PHILIPS DO BRASIL

Grupo TPV adquire participação da Philips no negócio de TVs

A TPV, empresa responsável pelos televisores e monitores Philips no Brasil, comprou a participação remanescente da Philips no negócio de TVs, passando a ser detentora de 100% da marca na categoria. A fabricante holandesa detinha até então 30% de participação no negócio, que foi realizado em 2012 por meio de uma joint venture com o grupo TPV. O acordo entre Philips e TPV permanece inalterado, de forma que os produtos continuarão sendo fabricados sob a marca Philips.



POSITIVO

Linha Positivo Master: novos computadores para empresas

A linha Positivo Master, focada no mercado corporativo, está sendo ampliada com novos desktops Positivo Master D365, modelo que reúne flexibilidade, performance e segurança, e Positivo Master U2500, em formato tudo-em-um para proporcionar desempenho e produtividade com economia de energia e de espaço. Os equipamentos levam a confiabilidade que as empresas precisam para realizar suas operações diárias e vêm com novos mouses e teclados mais robustos e confortáveis.



RITZ

Equipamentos do tipo Digger Derrick

A Terex® é pioneira na fabricação de equipamentos do tipo Digger Derrick, desenvolvidos para perfuração e implantação de postes. Podem ser equipados com guincho para elevação de material e cesta aérea para elevação de pessoas. Disponível para operação por comandos na torre ou por controle remoto à distância. Os equipamentos são projetados, fabricados e testados conforme normas ANSI e NBR, atendendo aos requisitos estabelecidos pelo Ministério do Trabalho através da NR-12 Anexo XII.



PROQUALIT

Antena Amphibions: assista aos jogos em HD

A Antena Amphibions já é sucesso! Com visual clean e inovador, é a melhor opção para apartamentos e residências. Capta sinais digitais e analógicos com alto ganho e ótima qualidade. Seu design permite a instalação interna ou externa. Possui proteção UV e é vedada a ultrassom para garantir a longevidade do aparelho. Desfrute de 2014 com a melhor definição!



ROCKWELL

Expansão do portfólio de switches industriais e roteadores

A Rockwell Automation ampliou a família de switches industriais e roteadores Allen-Bradley Stratix, com novos equipamentos wireless e produtos de segurança projetados para atender requisitos de redes industriais. As expansões incluem: switch industrial gerenciado Stratix 5700 Ethernet com funcionalidade de tradução de endereço de rede incorporada; roteador Stratix 5900 e novas opções para fibras óticas e energia via rede Ethernet (PoE) para os switches Stratix 5700, Stratix 8000 e Stratix 8300. Entre os novos produtos estão ArmorStratix 5700 e Stratix 5100 com tecnologia sem fio.



PRYSMIAN

Crescimento em 2013

O Grupo Prysmian, líder mundial na indústria de cabos de energia e de telecomunicações - presente há 85 anos no Brasil - apresenta mais um ano de comprometimento com o desenvolvimento industrial nacional. Consolidando crescimento em relação ao ano anterior, em 2013 o grupo registrou um bom desempenho nos negócios de construção civil e cabos especiais. O setor SURF apresentou um aumento razoável, uma vez que o acordo de cooperação comercial e tecnológica com a Petrobras foi prorrogado até 2016.



ROXTEC

Protegendo pessoas e ativos

A Roxtec é líder mundial em vedações de passagens de Cabos e Tubos, nossa solução exclusiva, o Multidiâmetro™, oferece adaptabilidade com módulos que podem ser ajustados para diversos diâmetros, atendendo assim às diversas aplicações da indústria. Oferecemos segurança, flexibilidade e redução no custo de manutenção e operação. Com foco em P&D, a mais nova solução é o produto BG, solução que pode ser submetida a descargas atmosféricas de 12.00A, proporcionando o aterramento da passagem.



QUALITAS

Linha de ventiladores em homenagem ao Brasil

O lançamento da Qualitas para o ano de 2014 é um ventilador com as cores do Brasil. Com um padrão de qualidade única no mercado, fabricando produtos com alta durabilidade e garantia de 02 anos, a empresa trabalhou para mudar o design do ventilador mais vendido da categoria, relacionando com um acontecimento histórico para o país, a Copa Mundial. A inovação é uma marca registrada da Qualitas que a cada ano aperfeiçoa e cresce suas linhas de produtos. O ventilador verde e amarelo já está nas melhores revendas do país.



SAMSUNG

Líder global em tecnologia

Presente no Brasil desde 1986, a Samsung Electronics é líder global em tecnologia. Possui operações em Manaus e Campinas, e três Centros de P&D (São Paulo, Campinas, Manaus). A Samsung impacta o mercado mundial de TV, monitor, celular, tablet, notebook, impressora, câmera digital, filmadora, eletrodomésticos, equipamentos de áudio e vídeo, soluções LTE, equipamento médico, semicondutor e soluções de LED. É a oitava (8ª) marca mais valiosas do mundo (Interbrand 2013).



SCHMERSAL

Grades de proteção mecânicas modulares

A Schmersal apresenta grades de proteção mecânicas modulares, painéis de proteção e portas pivotantes e de correr.



Estes dispositivos de segurança são ideais para divisão de ambientes de risco, ou seja, evitam que o usuário entre no local acidentalmente. Entre os segmentos que mais os utilizam estão as indústrias: automotiva, farma-química, máquinas e equipamentos, elevadores e energia. Outra vantagem deste produto é a redução do tempo de instalação de 25% a até 70%.

SIEMENS

Hannover Messe 2014

A Siemens está entre as empresas mais avançadas no desenvolvimento de soluções e produtos voltados para a nova realidade industrial e mostrará na Hannover Messe 2014, principal feira global direcionada à indústria, como a tecnologia proporciona modelos de produção baseados em alta eficiência e no uso inteligente de informação, além da integração software/máquina para aumentar a competitividade. Para mais informações, acesse <http://w3.siemens.com/topics/global/en/events/hannover-messe/Pages/home.aspx>.



SEC POWER

Energia para um mundo de aplicações

Com mais de 15 anos de experiência e tradição no Mercado de baterias, a SEC POWER busca constantemente o aprimoramento dos produtos ofertados e dos serviços prestados, mantendo seu desenvolvimento e crescimento com credibilidade e reconhecimento por parte dos clientes, fornecedores e colaboradores. Apoiados por profissionais renomados e competentes, os clientes tem à sua disposição desde o estudo das suas necessidades até a satisfação final em ter um sistema com produtos bem dimensionados, de alta qualidade, confiabilidade e com excelência técnica.



Com mais de 15 anos de experiência e tradição no Mercado de baterias, a SEC POWER busca constantemente o aprimoramento dos produtos ofertados e dos serviços prestados, mantendo seu desenvolvimento e crescimento com credibilidade e reconhecimento por parte dos clientes, fornecedores e colaboradores. Apoiados por profissionais renomados e competentes, os clientes tem à sua disposição desde o estudo das suas necessidades até a satisfação final em ter um sistema com produtos bem dimensionados, de alta qualidade, confiabilidade e com excelência técnica.

SMART

Memórias para Smartphones e Tablets fabricadas no Brasil

A SMART Modular Technologies, diversificando a linha de circuitos integrados de memórias, amplia a fabricação local das famílias LPDRAM (DRAM de baixo consumo de energia) e eMMC (Flash com gerenciador inteligente) com diversas capacidades de armazenamento, tamanhos e pinagens. Adicionalmente, está introduzindo o eMCP, produto que agrega num mesmo circuito integrado memórias LPDRAM e eMMC. O produto em foco integra 4Gb LPDRAM + 4GB eMMC; todos estes produtos são amplamente utilizados em Celulares, Smartphones e Tablets.



SEL

Chaves rotativas SEL-RS

A SEL lançou três modelos de chaves rotativas: a SEL-RS86, de bloqueio; a SEL-RS52, para controle de disjuntor; e a seletora SEL-RS43. Elas foram desenvolvidas de acordo com as normas UL, IEEE e IEC e passaram por testes para 500 mil operações mecânicas e seis mil operações ao nível máximo de capacidade de interrupção. Além disso, suportam temperaturas entre -40° e +85°C e são as únicas do mercado com 10 anos de garantia.



SONY MOBILE

Xperia™ C - o smartphone para entretenimento

A Sony Mobile apresenta uma novidade para quem explora seu smartphone como fonte de entretenimento e câmera: o Xperia™ C, aparelho dual sim com display 5" e ótima experiência de imagem digital. Com câmera de 8MP, o smartphone possui um inteligente guia de voz que auxilia o enquadramento no momento do autorretrato, o famoso "selfie". O Xperia™ C foi projetado para trazer incríveis experiências Sony aos usuários, por meio da combinação de sua alta qualidade, display QHD e um poderoso processador de 1.2 GHz Quad-Core. Preço: R\$ 999,00.



SEMIKRON

Faturamento no Brasil cresce mais de 15% em 2013

Em 2013 a Semikron comemorou seus 50 anos no Brasil em grande estilo. O faturamento da empresa representou um incremento de mais de 15% em relação a 2012, com especial destaque para os componentes semicondutores de potência discretos (pontes retificadoras, diodos axiais e diodos e tiristores tipo rosca). A empresa prevê um crescimento mais modesto em 2014, mas ainda assim investirá aproximadamente R\$ 1 milhão em modernização de suas linhas de produção em Carapicuíba, São Paulo.



SOPHO

Premiação internacional

A SOPHO participou entre os dias 11 e 13 de fevereiro, no Panamá, do Global Executive Partner Days 2014 da Alcatel-Lucent. Neste evento, a empresa foi premiada com o troféu "2013 Excellence Partner Generation 3.0", recebido pelo Sr. Angelino Piccolo, CEO da SOPHO. O prêmio demonstra o compromisso e a parceria entre a SOPHO e a Alcatel-Lucent, além do aumento significativo da empresa no mercado e a busca contínua por inovação e qualidade dos produtos e serviços prestados.



SOPRANO

Divisão de Materiais Elétricos

Com 60 anos de história, a Soprano não tem fronteiras quando o assunto é inovação, pois



busca desenvolver seus produtos sempre focada nas necessidades de cada cliente. Dentre as quatro divisões de negócios da empresa está a Divisão de Materiais Elétricos, que comercializa disjuntores industriais e residenciais, contadores e relés, chaves de partida direta, plugues e tomadas industriais, DR, DPS, quadros de distribuição, fitas isolantes e sensores de presença. A soprano garante proteção e segurança em materiais elétricos.

STMICROELECTRONICS

Principais focos da empresa

A ST é uma empresa global, líder no mercado de semicondutores, servindo clientes em vários segmentos de mercado. Todo o espectro de solução de potência e smart grid, uma grande variedade de sensores, produtos automotivos e soluções de processamento embarcado. De gestão e economia energética a segurança de dados, de cuidados com a saúde e bem-estar a dispositivos de consumo inteligente, em casa, no carro, no escritório, no trabalho ou nos momentos de lazer, a ST é encontrada em todas as áreas onde a microeletrônica pode fazer uma contribuição positiva e inovadora para a vida das pessoas.



TELIT

Investimentos no Brasil

A Telit Wireless Solutions fornece uma completa linha de produtos "made in Brazil" produzida com padrão PPB, tornando viável que seus clientes se aproveitem de benefícios fiscais do governo. Além disso, a empresa fornece módulos GNSS, Short Range, Zigbee e 915Mhz; e módulos GSM 2G, 3G e 4G. Porém, o mais importante é que a Telit é uma empresa global que fornece ao cliente e assistência a projetos através de seus 32 escritórios de venda e suporte, e rede de distribuição global com mais de 30 centros de competência.



TS SHARA

Novos nobreaks da linha Ups Professional

A fabricante nacional de equipamentos de proteção e energia apresenta novos modelos de potências da linha de nobreaks UPS Professional: 1500VA monovolt, 1500VA full-range ou 1800VA full-range. Possuem duas baterias internas, que permitem autonomia na interrupção de energia, por até oito horas. Oferecem comunicação via USB, proteção para linha telefônica e oito tomadas tripolares. Produzido com gabinete metálico e acabamento em pintura eletroestática, podem ser encontrados nos principais distribuidores, redes de varejo e revendas especializadas do país. Preço sugerido ao consumidor: R\$ 639,00.



VRI INDÚSTRIA ELETRÔNICA

VRI América e VRI Box

O ano de 2014 começou bastante agitado para a VRI. Além da inauguração da VRI América, a VRI também lança



no mercado a VRI Box. Com escritório localizado nos EUA, é possível agilizar e otimizar todo o processo logístico de compra de componentes e agregar novos serviços aos clientes. Já com a VRI Box, os clientes terão à disposição um serviço de montagem rápida de placas eletrônicas, onde o prazo é um fator determinante. A VRI investe constantemente em melhorar o nível de serviço para atender a expectativa dos nossos clientes.

WEG

Tomadas & Interruptores

As linhas de Tomadas & Interruptores WEG possuem estrutura mecânica robusta e resistente, além de design funcional e exclusivo. Os produtos são submetidos a rigorosos testes, sendo homologados em diversas instituições no Brasil e nos Estados Unidos. Além disso, a marca possui em seu portfólio três linhas modulares: Bella, GranBella e Móveis & Pedras, todas com acabamento perfeito e design contemporâneo, proporcionando praticidade e rapidez na instalação. Conheça todas as linhas de Tomadas & Interruptores WEG no site www.weg.net.



YASKAWA

Fornecedor global de soluções

A Yaskawa Electric Corporation anunciou a assinatura de um acordo entre sua subsidiária europeia com sede em Eschborn, Alemanha e a alemã VIPA GmbH, com sede em Herzogenaurach, em que a Yaskawa adquiriu a maioria das ações da VIPA, fabricante de PLC's e módulos I/O e IHM. Com a integração, o grupo dá continuidade ao seu plano para completar o portfólio de produtos e se tornar um "fornecedor global de soluções".



Revista Abinee

próxima edição: maio/2014

Para participar da Coluna das Associadas, envie texto jornalístico com 530 caracteres que trate de assunto institucional ou de produtos, juntamente com uma foto (em jpg - 300dpi), para

renogueira@abinee.org.br

Data limite: 12/maio/2014

A indústria brasileira p

A indústria brasileira está às voltas com antigos e novos problemas que afetam seu crescimento e produção. São questões que passam pela consolidação de indicadores econômicos pouco animadores, pela queda de investimentos, mas, também, pelas mazelas sociais que atingem a população como um todo e o trabalhador da indústria em especial.

Esses ingredientes juntos provocam desgaste profundo no setor que vem lutando para assegurar bom desempenho e competitividade, mas pede socorro porque outros atores, a exemplo do governo, precisam cumprir seu papel.

No aspecto econômico, as projeções para este ano são de inflação alta e aperto monetário. Segundo o Informe Conjuntural Anual da CNI, a economia brasileira deverá crescer menos em 2014. O PIB deve crescer 2,1%, contra 2,3% em 2013.

Os estudos também apontam que 2014 não será ainda o ano em que a indústria retomará o processo de crescimento. O PIB industrial subirá 2%, contra 1,4% no ano passado.

Nestas análises econômicas, as condições de vida da população, destacadamente da mão de obra empregada pelo setor industrial, têm uma influência marcante, nem sempre bem compreendidas.

A demonstração flagrante desse peso foi sentida, no ano passado, com as gigantescas manifestações de rua em que a população brasileira demonstrou sua profunda insatisfação diante da prática endêmica da corrupção, da impunidade, da precariedade da saúde, da falta de segurança, e, principalmente, do custo elevado e deficiências do transporte urbano.

Esses fatores somados, atuando de forma contínua, levaram a população ao limite de sua tolerância, embora o brasileiro seja visto, de forma correta ou não, como um povo ordeiro e pacífico.

Para o setor industrial, a persistência desses conflitos trazem prejuízos ao seu funcionamento, refletindo negativamente na produção e na capacidade de contribuir para um desenvolvimento sustentável.

A indústria está inserida na comunidade, provocando mudanças importantes, mas sendo afetada pelo que ocorre nesse contexto e no seu entorno, e não apenas em função da conjuntura econômica interna e externa.

A instalação de uma planta industrial produz no âmbito local uma verdadeira revolução, criando oportunidades de emprego, elevação da renda familiar, ampliando o acesso aos bens de consumo, e, conseqüentemente, uma melhoria da condição de vida das famílias.

Essa nova condição deve estar associada ao funcionamento de serviços básicos essenciais, para que a comunidade, com o ganho da unidade industrial, adquira uma dinâmica e possa prosperar.

No plano geral, esse círculo virtuoso resultaria em crescimento econômico e desenvolvimento. Mas, esse virtuosismo parece estar longe de ser alcançado.

Nas cidades, para o empresário, é essencial o trabalhador poder contar, no seu dia a dia, com um sistema de transporte que garanta o acesso ao local de trabalho, no tempo desejado, com o conforto e a segurança, que vem sendo ameaçada com a escalada da violência.

No entanto, essa condição é quase impossível diante da realidade das metrópoles, onde a população convive com um sistema de transporte praticamente esgotado, de custo elevado e insuficiente. Por não ser um fato isolado, o impedimento à mobilidade reflete diretamente na vida das pessoas, no trabalho e nas empresas.

O transporte de bens, por exemplo, tem uma função cada vez maior para a sociedade moderna. O sistema *just-in-time*, que pressupõe uma maior frequência de entregas e, portanto, um aumento do número de veículos de carga nas ruas, acaba gerando novos conflitos viários na disputa por vagas de estacionamento.

Além das condições precárias de pavimentação, ações violentas de quadrilhas alimentam estatísticas de assaltos à mão armada e de roubos de cargas, gerando prejuízos e perdas de vida.

ede socorro

As dificuldades enfrentadas pela indústria para o transporte nas rodovias brasileiras, assim como a situação caótica nos portos e aeroportos, funcionam muitas vezes como barreiras para o escoamento dos produtos. Isso implica em um custo elevadíssimo de produção transformando-se em um entrave para o desenvolvimento da economia brasileira.

Nas últimas décadas, o Brasil negligenciou uma lição muito importante oferecida pelas nações que chegaram aos mais avançados estágios de desenvolvimento, ao deixar de investir em infraestrutura. Os efeitos disso se manifestam negativamente agora, quando o país não consegue tirar proveito das oportunidades criadas por um ciclo de estabilidade interna.

Soma-se a isso outra fonte de problemas: excesso de burocracia que prejudica a competitividade, elevando custos e tomando parte dos recursos das atividades produtivas, além de atrapalhar os investimentos.

O número excessivo de obrigações legais, a complexidade delas e a grande frequência das mudanças são alguns dos entraves, contribuindo para o déficit comercial da indústria brasileira em 2013, de US\$ 105 bilhões.

Em pesquisa recente, realizada pela CNI, 83% dos empresários disseram ter problemas para exportar e 79% afirmaram que não conseguem melhorar as vendas devido a entraves burocráticos tributários, alfandegários e de movimentação de cargas. Além dos custos elevados e da demora na liberação da mercadoria para o exterior, são exigidos até 26 tipos de documentos no processo exportador por mar e 15 por via terrestre.

Conforme a CNI, os gastos com burocracia chegam a US\$ 2.200 por contêiner. A média nos países da OCDE é de US\$ 1 mil.

Ao lançar mão desses exemplos, o nosso objetivo é ressaltar que um dos grandes desafios que temos hoje é pensar o desenvolvimento de forma integrada. É efetivar políticas que garantam uma melhor qualidade de vida, é afirmar que é legítimo



o desejo por alcançar padrões econômicos e sociais mais elevados, tanto para o trabalhador quanto para o empresário, e desfazer a teia da burocracia. Mas, como atingir os patamares do desenvolvimento econômico sustentável? Quais seriam os principais elementos a serem considerados?

Creio que o desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem econômica, política e, principalmente, humana e social. É necessário assegurar bons indicadores, que os empresários atuem de forma confiante, que os incentivos governamentais sejam reais, que os níveis de produção e crescimento sejam recuperados e elevados.

Mas, que o poder público cumpra seu papel, fazendo-se presente e sendo eficiente no enfrentamento das mazelas sociais que acarretam prejuízos de toda ordem e colocam o desenvolvimento sustentável num horizonte ainda mais distante.

A indústria tem sofrido os efeitos de uma conjuntura econômica pouco favorável, mas continua se empenhando em garantir um bom desempenho e competitividade.

Sabe-se que um resultado positivo dependerá de ações de vários atores, a exemplo do governo que não deve ter um papel intervencionista, mas facilitador do desenvolvimento através de ações que tragam a confiança, a estabilidade para a indústria que pede socorro.

Ailton Ricaldoni, diretor regional da Abinee em Minas Gerais

Déficit do setor cresce 356% em oito anos

A trajetória de crescimento do *déficit* do setor eletroeletrônico nos últimos anos foi bastante significativa. Conforme dados da **Abinee**, em 2005, o saldo negativo era da ordem de US\$ 8 bilhões, passando para US\$ 28 bilhões em 2010, e chegando, agora, em 2013, a US\$ 36,2 bilhões, o que representa um crescimento de 356% nos últimos 8 anos, a uma taxa média anual de 20%.

Neste período, as importações passaram de US\$ 16 bilhões (em 2005) para US\$ 43,6 bilhões (2013), enquanto que as exportações caíram de US\$ 8 bilhões para US\$ 7,4 bilhões.

O destaque nestes 8 anos foi o crescimento das importações de bens finais, que passaram de US\$ 6 bilhões para US\$ 19 bilhões.

Os bens finais ganharam forte participação na pauta de importações de produtos eletroeletrônicos, cuja representatividade passou de 37% para 44%.

Ano	Importações totais do setor	Importação de bens finais	Participação bens finais
2005	US\$ 16 bilhões	US\$ 6 bilhões	37%
2010	US\$ 35,8 bilhões	US\$ 16,5 bilhões	46%
2013	US\$ 43,6 bilhões	US\$ 19 bilhões	44%

Sondagem: 46% das empresas afirmam que negócios caíram em janeiro

Sondagem de janeiro de 2014, realizada pela **Abinee**, registrou um número maior de empresas cujos negócios caíram do que aquelas que indicaram crescimento, fato não observado desde o final do ano de 2012. De acordo com o levantamento, 46% das empresas consultadas indicaram queda em suas vendas na comparação com o mesmo mês do ano passado. A pesquisa identificou, também, que os negócios permaneceram estáveis para 17% das empresas e cresceram para 37%.

Smartphones e Tablets puxam mercado de TIC em 2014

Mercado de Telefones Celulares (em mil unidades)	Tradicionais	Smartphones	Celulares Total
2011	58.011	8.999	67.009
2012	43.493	16.010	59.503
2013	29.083	31.978	61.061
2014*	19.545	46.660	66.206

Mercado de PCs e Tablets (em mil unidades)	Desktops	Notebooks	Tablets	PCs + Tablets
2011	7.500	8.354	1.144	16.997
2012	6.582	8.932	3.267	18.781
2013	5.740	8.205	8.386	21.876
2014*	4.449	8.368	11.144	24.011

Agora, você e o seu celular vão estar sempre combinando.

Capinhas coloridas.

Personalize o seu celular com 4 capinhas coloridas.



moto g

Smartphone incrível.
Preço surpreendente.

R\$ **799**

www.motorola.com

MOTOROLA e o logotipo estilizado M são marcas registradas da Motorola Trademark Holdings, LLC. Google, Google Maps, Google Mail e YouTube são marcas registradas de Google, Inc. Todo o período de conversão ou em standby é contabilizado de forma aproximada. O desempenho da bateria depende da configuração de rede, da intensidade do sinal, da temperatura de funcionamento, das funções selecionadas, além do padrão de uso de voz, dados e outros aplicativos.



motorola

Tela grande HD resistente a riscos, bateria que dura o dia todo¹, velocidade de processamento Quad-core, Android® 4.4 KitKat® e capinhas coloridas para personalizar o seu aparelho. Não se convenceu ainda? Você tem tudo isso e muito mais por apenas R\$ 799.





nucleotcm

Aqui a tecnologia gera transformação.

O FIT - Flextronics Instituto de Tecnologia, é referência no mercado como um instituto de ponta, contando com laboratórios de Sustentabilidade, RFID, Software, Hardware, Automação, entre outros. Graças à competência e a qualidade de sua equipe de pesquisadores, engenheiros, técnicos e analistas o FIT projeta, testa e cria produtos e serviços inovadores por meio de pesquisas, desenvolvimentos, ensaios e capacitações. Desde 2003, o instituto contribui para evoluções tecnológicas que surpreendem e revelam tendências, apoiando grandes idéias, grandes OEMs e apresentando soluções que se antecipam às necessidades do mercado de cada cliente.

**GREAT
PLACE
TO
WORK®**

Melhores
Empresas
para Trabalhar **2013**
TI & Telecom



FIT. Inovação, tecnologia e inteligência.
www.fit-tecnologia.org.br

fit

Instituto de Tecnologia